

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística

RYANE DE JESUS SANTOS ARAÚJO

A (NÃO) PRESENÇA DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA E AFRO-
BRASILEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DA COLEÇÃO *GERAÇÃO ALPHA* –
LÍNGUA PORTUGUESA

Uberlândia

2024

RYANE DE JESUS SANTOS ARAÚJO

A (NÃO) PRESENÇA DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DA COLEÇÃO *GERAÇÃO ALPHA* – LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini.

Uberlândia

2024

RYANE DE JESUS SANTOS ARAÚJO

A (NÃO) PRESENÇA DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DA COLEÇÃO *GERAÇÃO ALPHA* – LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras.

Uberlândia, 30 de abril de 2024

Banca examinadora:

Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini, UFU

Profa. Dra. Vera Lucia Dias dos Santos Augusto USP; UL; INTEGRA

Profa. Ma. Elizete Rodrigues de Araujo, GPS/UFU; SEEDF

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A663 Araujo, Ryane de Jesus Santos, 2002-
2024 A (NÃO) PRESENÇA DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA E AFRO- BRASILEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DA COLEÇÃO GERAÇÃO ALPHA – LÍNGUA PORTUGUESA [recurso eletrônico] / Ryane de Jesus Santos Araujo. - 2024.

Orientadora: Adriana Cristina Cristianini .
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras-
Língua Portuguesa com Domínio de Libras.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. , Adriana Cristina Cristianini,
1969-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Graduação em Letras-Língua Portuguesa com
Domínio de Libras. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso de Graduação em: Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras
Nome do Discente: RYANE DE JESUS SANTOS ARAÚJO
Matrícula do Discente: 12011LPL014
Data: 30/04/2024 Hora de início: 9h Hora de encerramento: 11:45h
Componente curricular: TCCII
Título do Trabalho: A (NÃO) PRESENÇA DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DA COLEÇÃO GERAÇÃO ALPHA – LÍNGUA PORTUGUESA

A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	(X) Sim () Não
--------------------------------------------------------	-----------------

Reuniu-se pelo link <https://meet.google.com/oon-gwdg-yug>, a Banca Examinadora, designada pelo colegiado do curso de graduação em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras – LPDL, em 30 de abril de 2024, às 9h, assim composta: Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini (UFU), orientadora da candidata; Profa. Dra. Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto (USP; UL; INTEGRA); e Profa. Ma. Elizete Rodrigues de Araujo (GPS/UFU; SEEDF).

Iniciando os trabalhos, a presidente da mesa, Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

(x) Aprovada Nota: 98 (noventa e oito pontos)

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.

Uberlândia, 30 de abril de 2024.

 Documento assinado digitalmente ADRIANA CRISTINA CRISTIANINI Data: 30/04/2024 12:39:18-0300 Verifique em https://validar.it.gov.br	 Documento assinado digitalmente VERA LUCIA DIAS DOS SANTOS AUGUSTO Data: 30/04/2024 12:20:34-0300 Verifique em https://validar.it.gov.br	 Documento assinado digitalmente ELIZETE RODRIGUES DE ARAUJO Data: 30/04/2024 12:26:18-0300 Verifique em https://validar.it.gov.br
Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini	Profa. Dra. Vera Lucia Dias dos Santos Augusto	Profa. Ma. Elizete Rodrigues de Araujo



Dedico este trabalho aos meus familiares por todo apoio e incentivo não só na minha graduação, como em toda minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Tenho a imensa e eterna gratidão aos meus pais, Margareth Francisca dos Santos e Florisvaldo Chaves de Araújo, que sempre me incentivaram a seguir meu sonho, que desde criança foi ser professora. Com isso, estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida, etapa por etapa, sonhando junto comigo em concluir a graduação, e, finalmente, exercer a docência.

Aos meus irmãos, em especial, a Raiane de Jesus Santos Araújo, que sempre me deu todo apoio durante todos esses anos, me encorajando a seguir em frente e mostrar que a academia também é para nós. Vocês foram uma fonte inesgotável de inspiração e força, e não tenho palavras suficientes para expressar o quanto sou grata por ter o suporte de vocês.

Aos meus amigos, em geral, minha eterna gratidão por estarem presentes em todos os momentos. Vocês me deram ânimo nos dias de cansaço, compartilharam risadas e me ajudaram a manter o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Além disso, as amizades feitas no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), a qual atuo na Coordenação de Assuntos Estudantis e no Grupo de Estudos, meu eterno agradecimento. Encontrar e poder partilhar bons momentos com estudantes negros na universidade, recarregavam minha energia.

A Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini, orientadora desse trabalho que, com seu empenho, sempre esteve presente para sanar dúvidas, auxiliar durante todo o período de pesquisa e escrita, bem como as reuniões, conselhos e demais atividades que fossem necessárias.

Por fim, quero manifestar meu agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram com o meu sucesso durante a graduação. Seja através de uma conversa, um conselho ou um gesto de gentileza, cada um de vocês deixou sua marca em minha jornada acadêmica.

Valeu a batalha!

*Eu sou a continuação de um sonho, da
minha mãe, do meu pai, de todos que
vieram antes de mim.*

*Eu sou a continuação de um sonho, da
minha vó, do meu vô, quem sangrou
pra gente poder sorrir.*

BK – Abebe Bikila Costa Santos, 2023.

RESUMO

Este trabalho analisa a presença/ausência de itens e estudos relacionados à cultura africana e afro-brasileira nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, sendo realizados estudos em trabalhos e obras que versam sobre a temática, bem como o levantamento em documentos norteadores, como os livros didáticos. Para análise, pautamo-nos por uma abordagem cujo intento central foi trazer reflexões e debates acerca da inserção desses conteúdos e de como são abordados pelas obras analisadas. Para esta pesquisa, foi selecionada a 4ª edição, de 2022, da coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa do 6º, 7º, 8º e 9º anos*, séries finais do Ensino Fundamental, cuja autoria é de Everaldo Nogueira, Gretta Marchetti e Mirella L. Cleto. Essa coleção foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que visa a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa. Entre outros critérios, compete ao PNLD identificar se a referida coleção está de acordo com o preconizado pela lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, a qual traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas salas de aula, bem como da valorização da luta dos negros ao longo dos séculos. Os resultados obtidos com este trabalho evidenciam que, mesmo depois de vinte e um anos completos da promulgação da referida lei, ainda há necessidade de os livros didáticos utilizados em sala de aula avançarem no estudo relacionado a essa temática, bem como de abandonarem estereótipos e preconceitos que permanecem manifestados nessas obras. A pesquisa também nos revela que, no que se refere à temática abordada neste trabalho, os livros didáticos apresentam o conteúdo sucintamente, de modo a, aparentemente, apenas “cumprir” o exigido pela lei e atender à Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Diante disso, ainda que exista a obrigatoriedade da inserção dessa discussão nos livros didáticos, tal conteúdo aparece, quando muito, de maneira superficial, provocando defasagem na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Livro didático; História e cultura africana e afro-brasileira; Lei 10.639 de 2003.

ABSTRACT

This paper analyzes the presence/absence of items and studies related to African and Afro-Brazilian culture in elementary school Portuguese language textbooks. This is a bibliographical and documentary study, with studies being carried out on works that deal with the subject, as well as a survey of guiding documents, such as textbooks. For the analysis, we used an approach whose main purpose was to bring up reflections and debates about the inclusion of this content and how it is approached in the books analyzed. For this research, we selected the 4th edition, from 2022, of the Geração Alpha - Língua Portuguesa collection for the 6th, 7th, 8th and 9th years, final grades of elementary school, authored by Everaldo Nogueira, Gretta Marchetti and Mirella L. Cleto. This collection was approved by the National Textbook Program (PNLD), which aims to evaluate and make available didactic, pedagogical and literary works, among other materials to support educational practice. Among other criteria, the PNLD is responsible for identifying whether the collection complies with Law 10.639 of January 9, 2003, which makes it compulsory to teach African and Afro-Brazilian history and culture in classrooms, as well as valuing the struggle of black people over the centuries. The results obtained from this study show that, even twenty-one years after the law was passed, there is still a need for the textbooks used in the classroom to make progress in the study of this issue, as well as to abandon the stereotypes and prejudices that remain in these books. The research also reveals that, with regard to the theme addressed in this work, the textbooks present the content briefly, in order to apparently only "comply" with what is required by law and meet the National Common Curriculum Base (BNCC). In view of this, even though it is compulsory to include this discussion in textbooks, this content appears, at best, in a superficial way, causing a gap in students' learning.

Keywords: Portuguese language teaching; Textbooks; African and Afro-Brazilian history and culture; Law 10.639 of 2003.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LD – Livro Didático

LP – Língua Portuguesa

MD – Materiais Didáticos

MEC – Ministério da Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Capa do livro didático dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.....	33
FIGURA 2 - A origem de alguns ditos populares.....	35
FIGURA 3 - Sugestão de atividade de pesquisa.....	36
FIGURA 4 - Atividades sobre os usos das letras “g” e “j”	36
FIGURA 5 - Utilização da Língua Portuguesa pelo mundo.....	38
FIGURA 6 - Quadro do uso de palavras com X e CH.....	39
FIGURA 7 - Proposta de atividades sobre fotografias.....	40
FIGURA 8 - Obra “Óleo sobre tela”, do artista sul-africano, Philip Barlow.....	42
FIGURA 9 - Atividade de leitura de imagem.....	42
FIGURA 10 - Apresentação do autor, Philip Barlow.....	43
FIGURA 11 - Quadro de usos de palavras com C e Ç.....	44
FIGURA 12 - Arte egípcia antiga do artista Alaa Awad (1.981 -).....	45
FIGURA 13 - Proposta de atividade com leitura de imagem.....	45
FIGURA 14 - Texto “O dom da infância”, do autor africano, Baba Wagué Diakité.....	46
FIGURA 15 - Capa da obra “O dom da infância”, de Baba Wagué Diakité.....	47
FIGURA 16 - Trecho “Frutos muito estranhos”	48
FIGURA 17 - Conceito das palavras grifadas.....	49
FIGURA 18 - Obra da série “Gigantes”, do artista plástico JR, de 2016.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – A LÍNGUA COMO VOZ DA DIVERSIDADE: EXPLORANDO A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE PORTUGUÊS	17
1.1 A relevância do Livro didático de Língua Portuguesa e o papel do PNLD na educação ...	19
1.2 Tornando vivas as vozes silenciadas: Desafios na implementação da lei 10.639 de 2003 no ensino brasileiro	21
1.3 Para além do ensino: A significância da história e culturas africanas e afro-brasileiras na formação dos alunos	26
CAPÍTULO 2 – MÉTODO E PROCEDIMENTOS	30
CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS	32
3.1 Apresentação da coleção e análise do Volume do 6º ano do Ensino fundamental.....	33
3.2 Volume do 7º ano do Ensino fundamental	38
3.3 Volume do 8º ano do Ensino fundamental	44
3.4 Volume do 9º ano do Ensino fundamental	48
CAPÍTULO 4 – COMO MUDAR A REALIDADE DESSE ENSINO?	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639 foi instituída a partir da alteração da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que preconiza as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil, assim como a definição dos princípios e normas que regem os âmbitos educacionais brasileiros. Assim, essa modificação aconteceu em 9 de janeiro de 2003 no Brasil, sendo resultado de anos de lutas que envolveram ativistas, educadores, organizações afrodescendentes e o movimento negro. Essa articulação aconteceu em prol da inserção de estudos relacionados ao negro africano e afro-brasileiro nos âmbitos escolares. Além disso, buscou-se o reconhecimento de suas construções e legados nas manifestações culturais, linguísticas, artísticas, regionais, religiosas, científicas e históricas da sociedade brasileira. Desse modo, a referida Lei sancionou a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino, buscando uma tentativa de suprir a lacuna e inviabilização histórica desses conteúdos, promovendo com essa implementação, a valorização da diversidade no país.

Sendo assim, após vinte e um anos completos da promulgação desta legislação, será que os atuais livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa (LP) aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) contemplam, de alguma forma, as exigências da Lei 10.639, de 2003 quanto às questões africanas e afro-brasileiras? E esses itens inseridos, será que valorizam a história e cultura desses povos ou contribui com disseminação de estereótipos e no apagamento desses indivíduos?

A fim de debatermos sobre essas questões, este trabalho tem por objetivo principal verificar a presença ou ausência de itens nos LD de LP relacionados ao ensino da história e culturas africanas e afro-brasileiras, bem como avaliar a efetivação da Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade dessa inserção.

Além disso, possui objetivos específicos, tais como:

- fazer um levantamento bibliográfico e documental acerca da inserção, em especial no ensino de LP, de itens relacionados à história e a culturas africanas e afro-brasileiras;
- verificar as representações do negro inseridas nos materiais didáticos (MD);
- examinar a qualidade de ensino, avaliando se os conteúdos estão de acordo com a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, conforme preconizado por Lei;
- investigar se os conteúdos localizados nos LD contribuem, de alguma forma, para a aprendizagem dos alunos sobre essa temática.

Com isso, nesta pesquisa, partimos da hipótese de que não se tem cumprido as exigências legais por meio das obras educativas distribuídas e trabalhadas nas salas de aula.

Nessas circunstâncias, tendo em vista que a problemática central dessa análise é investigarmos o espaço e apresentação desses estudos nos LD de LP, no âmbito das séries do Ensino Fundamental (EF), foi selecionada para investigação a 4.^a edição, de 2022, da coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa do 6º, 7º, 8º e 9º anos, das séries finais do Ensino Fundamental*, cuja autoria é de Everaldo Nogueira, Gretta Marchetti e Mirella L. Cleto, com editoração de Isadora Pileggi Perassolto e organização de SM Educação. Essa coleção foi uma das aprovadas pelo PNLD, no ano de 2020.

A escolha destes LD não aconteceu somente por sua aprovação no PNLD, que é uma iniciativa do governo brasileiro de desempenhar um papel central no sistema nacional do país e garantir o acesso dos alunos à MD de qualidade. Também consideramos nesta seleção, o fato de essa coleção ter sido publicada e distribuída apenas um ano antes de completarem os vinte anos da promulgação da Lei nº 10.639, de 2003. Portanto, além desses recursos educacionais terem a responsabilidade inerente de estarem devidamente alinhados com os estudos relacionados a essas culturas, essa escolha também expõe a realidade desse ensino, evidenciando se esses materiais se adequaram à obrigação legislativa estabelecida. Além disso, é importante verificar qual representação desses indivíduos tem sido trabalhada e disseminada nas escolas por meio dessas obras, a fim de promovermos, nos alunos, uma compreensão ampla acerca da temática, além de contribuirmos para a construção de uma consciência crítica sobre o ensino que tem sido realizado sobre a diversidade étnica e cultural no Brasil.

Ademais, ressaltamos que essa pesquisa se baseou nessa temática, impulsionada pelo anseio da orientanda, uma professora negra em formação, de proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a história de luta, resistência, valorização, construção e contribuições dos negros africanos e afro-brasileiros, a qual lhe foi negada ao longo de toda sua trajetória escolar. Conquanto, expondo a realidade e invisibilização que esses estudos ainda enfrentam, buscamos vislumbrar um meio para promulgar mudanças no meio educacional.

Assim, a fim de organizarmos esta pesquisa, ordenamos este texto em quatro capítulos. No primeiro, discutimos a importância da língua como elemento cultural e sua relação com o ensino das culturas africanas e afro-brasileiras para as aulas de LP, destacando o quanto esse estudo enriquece o repertório linguístico e cultural dos alunos, além das aulas se tornarem um espaço propício para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às diferentes identidades presentes na sociedade. Ainda no capítulo 1, discutimos a importância dos LD para as aulas de LP e os desafios por trás da efetivação da Lei 10.639/2003. No segundo capítulo,

apresentamos o método e os procedimentos utilizados para nossa pesquisa. No terceiro capítulo, apresentamos nosso *corpus*, detalhando cada LD analisado, com figuras e fragmentos inseridos na coleção estudada. Discutimos sobre como esses livros abordam tais temáticas e representações dos afrodescendentes. No quarto capítulo, apresentamos os resultados que obtivemos com essas análises, discutindo, ainda, como podemos melhorar o ensino, visando, assim, a colaborar de forma efetiva com o ensino deste conteúdo obrigatório em todos os âmbitos educacionais. Para isso, elaboramos sugestões de como esses estudos poderiam ser trabalhados nos âmbitos educacionais de modo a valorizar essas culturas. Assim, pontuamos quatro possibilidades de atividades que podem ser levadas em consideração pelos professores nas elaborações de MD.

Por fim, apresentamos algumas considerações finais sobre a pesquisa, bem como as reflexões a partir de toda investigação realizada.

CAPÍTULO 1 – A LÍNGUA COMO VOZ DA DIVERSIDADE: EXPLORANDO A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE PORTUGUÊS

A língua é considerada por grandes estudiosos da área da linguística como o principal elemento cultural de um povo. Tal afirmativa se dá pela presença desse componente na comunicação entre os membros de uma comunidade, permitindo a expressão de pensamentos, ideias e sentimentos. Além disso, esse elemento desempenha um papel fundamental na construção da identidade de um grupo, refletindo valores, tradições e crenças. Assim, por meio da língua, esses indivíduos podem repassar a cultura e história dos seus ancestrais para as gerações futuras. Segundo Coelho (2013), língua, cultura e identidade são conceitos profundamente interligados, visto que, é através dela que a cultura se constitui e é difundida. Cristianini (2007, p. 42), também esclarece que:

Aliás, é vital salientar que a linguagem utilizada por uma comunidade é, certamente, uma marca significativa de sua identidade, de sua cultura. Além disso, a linguagem assume o papel de principal “produto” da cultura e é, ao mesmo tempo, o principal “instrumento” de sua transmissão.

É, por meio da linguagem, que histórias são contadas, os mitos são preservados e as vivências são compartilhadas de geração em geração. Além disso, ao utilizar esse falar, dá-se a oportunidade desse instrumento de comunicação funcionar como um meio de troca cultural. Para mais, esse uso também oferece para indivíduos distintos, aprendizagens sobre determinados grupos sociais, mesmo que distante de sua própria experiência, atuando assim, apenas como receptor. Com isso, pensando no poder que a língua tem na distribuição de conhecimento sobre diferentes culturas, trazemos à reflexão: é possível aprender uma língua, de forma efetiva, sem estudar seus aspectos culturais? Tal reflexão fazemos para abordarmos a importância desse estudo nas aulas de LP, por ser uma disciplina que, além de ensinar normas linguísticas e modos de utilizar a linguagem em diferentes situações e contextos, também objetiva desenvolver nos estudantes sua sensibilidade para distintas formas de expressões culturais e sociais. Ademais, esse ensino colabora na formação da consciência crítica dos educandos, fazendo com que percebam como língua e cultura estão estritamente interligados.

De acordo com Dalphian (1996, p.51):

[...] a língua dá acesso à cultura e, por outro lado, para aprender uma língua é preciso um mergulho cultural, a aquisição de habilidades orais e escritas, isto é, a competência comunicativa não fica assegurada apenas com o conhecimento das estruturas linguísticas (...) saudar uma pessoa, fazer um convite, servir um cafezinho, pedir desculpas (...) são todas situações que se inserem profundamente num contexto cultural.

Com essa citação, podemos ressaltar que para aprender uma língua como um todo, é necessário que os alunos mergulhem nas culturas associadas a ela e que contribuam em várias áreas, desde sua formação inicial até na atualidade. Por conseguinte, visamos discutir a importância do estudo das culturas africanas e afro-brasileiras nas aulas de LP, por serem uma das contribuintes na estruturação de nossa língua, além do nosso objeto de estudo.

Conforme apresentamos, nossa língua foi enriquecida por vários povos que trouxeram uma bagagem cultural e linguística na construção da LP, como ocorreu com os africanos. De acordo com Mendes (2016, p.5), é necessário destacar que:

Um ponto importante a respeito da influência africana sobre o falar brasileiro é que, diferentemente da influência tupi, a africana alcançou mais a área da fonética e morfológica, e não o vocabulário. Isso porque tanto a língua nagô como o quimbundo eram as línguas majoritárias trazidas da África pelos escravos.

Desse modo, a cultura africana contribuiu na formação da LP no Brasil e, torna-se crucial que os estudantes aprendam a historicidade de sua língua, visto que, esse estudo traz impactos positivos em diversos aspectos. Assim, apresentamos algumas contribuições dessa aprendizagem para os alunos. Primeiramente, precisamos compreender que, a história da LP envolve reconhecer a influência de várias culturas ao longo do tempo. E dentre essas culturas, a africana está fortemente interligada, uma vez que, no período do sequestro dos africanos para o Brasil, vindos de forma brutal, suas manifestações culturais e marcas linguísticas também chegaram. De acordo com Castro, (2016, p.13):

se as vozes dos quatro milhões de indivíduos que foram trasladados da África Subsaariana para o Brasil ao longo de quatro séculos consecutivos tivessem vez e fossem ouvidas em nossa História, não haveria dúvida de que a consequência mais direta daquele tráfico na antiga colônia sulamericana foi a alteração da língua portuguesa em todos os setores, léxico, semântico, prosódico, sintático e, de maneira rápida e profunda, na língua falada, o que deu ao português do Brasil um caráter próprio, diferenciado do português de Portugal.

Conforme esse trecho, o autor destaca um ponto importante ao abordar a falta de reconhecimento das vozes desses indivíduos na história do Brasil, problemática a qual pode ser atribuída a vários fatores, como sociais, estruturais, históricos e políticos. Sendo assim, esses problemas acarretam o epistemicídio presente nos dias atuais. De acordo com essa discussão que será desenvolvida na seção 1.3, destacamos, a partir do entendimento das contribuições e construções desta cultura na formação da LP, que os estudos dessas temáticas nas aulas colaborarão em diversos aspectos. Dentre eles, pontuamos o enriquecimento lexical desses educandos, uma vez que, estudar a influência africana no léxico português permite que os alunos

ampliem seu vocabulário e compreendam a riqueza linguística proporcionada por diversas fontes culturais. Uma outra colaboração que traz para a aprendizagem dos alunos é a promoção de uma compreensão mais profunda da interação de diferentes culturas e povos ao longo da história. Como exemplo, temos os negros africanos que, trouxeram consigo uma vasta bagagem cultural africana que foram disseminadas no Brasil. Como resultado, foram inseridos inúmeros elementos na cultura brasileira e na criação da cultura afro-brasileira.

Ademais, com esse ensino, há um trabalho incisivo na valorização da diversidade, visto que, auxilia aos estudantes a desenvolverem uma visão ampla em relação às diferentes origens étnicas e culturais presentes na sociedade. E, formam a partir de suas próprias percepções, uma consciência linguística, ganhando uma compreensão mais profunda da língua. Além do mais, esses educandos aprendem parte do seu processo evolutivo, assim como adquirem um entendimento mais amplo das nuances e variações do português.

Desse modo, destacamos a importância da inserção dos estudos relacionados às culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula, uma vez que, suas contribuições auxiliam na compreensão dos alunos sobre a evolução e construção de sua própria língua. Outrossim, muitos países, incluindo os que utilizam a LP, têm uma história compartilhada com o continente africano devido à não só todo processo de colonização, como também a diáspora africana.

Assim, compreender e relacionar esse estudo contribui na valorização e entendimento das influências africanas na nossa língua, proporcionando, como já discutido, o contato dos alunos com a diversidade linguística. Essa interação não se baseia apenas nas participações que esse continente teve na formação da cultura brasileira e afro-brasileira, mas também por ser rico e diversos em termos de línguas e dialetos. Sendo assim, verificando a importância deste estudo para as aulas de LP, foram selecionados LD dessa área para serem analisados. Porém, antes dessa análise, é importante entendermos a importância do LD no ensino dos alunos, principalmente os inseridos no contexto escolar público, em que, muitas vezes, o LD é o único recurso didático disponível para serem trabalhos. Além disso, debatemos a influência do LD no compartilhamento de estudos e saberes nas salas de aulas.

1.1 A relevância do Livro didático de Língua Portuguesa e o papel do PNLD na educação

O LD desempenha um papel crucial na educação, servindo como uma ferramenta de ensino que oferece diversos benefícios. Dentre eles, citamos o apoio ao professor, garantia da autonomia do aluno e desenvolvimento de habilidades. Além disso, com a sua abrangência de conteúdos diversos, possibilita ao aluno o contato com várias culturas, curiosidades e

historicidades de inúmeras regiões e países. Com isso, permite ao aluno a aprendizagem de diferentes tradições, manifestações e valores culturais.

O autor Chopin (2004, p. 554) afirma que:

A concepção de um livro didático inscreve-se em um ambiente pedagógico específico e em um contexto regulador que, juntamente com o desenvolvimento dos sistemas nacionais ou regionais, é, na maioria das vezes, característico das produções escolares (edições estatais, procedimentos de aprovação prévia, liberdade de produção, etc.). Sua elaboração (documentação, escrita, paginação, etc.), realização material (composição, impressão, encadernação, etc.).

Diante da citação acima, o autor nos evidencia a importância que o LD tem em sala de aula, abrindo espaço para que o professor conduza o que será trabalhado no âmbito educacional. Aliás, por ser um material pedagógico muito utilizado pelos docentes, e em muitas vezes, o único recurso trabalhado, cabe ao professor se orientar quanto às temáticas escolhidas para serem apresentadas para os alunos e como esse ensino se efetivará.

Sendo assim, além dessa orientação, é importante que os professores compreendam a importância desses conteúdos e atividades desenvolvidas, dado que, através do livro, esses educandos podem estudar em sala de aula diversas temáticas. Inclusive, questões pertencentes ao seu cotidiano, como experiências e vivências adquiridas por eles, amigos ou familiares. Com isso, de modo fulcral, cabe ao educador verificar "a qualidade do livro didático, existe a preocupação com a formação do professor, pois é ele quem dá vida a esse material, o responsável por didatizar o conteúdo apresentado, transformando-o em conhecimento" (Xavier e Urió, 2006, p. 30).

A fim de contribuir na formação dos discentes, criou-se o PNLD, um programa do governo brasileiro que tem por objetivo disponibilizar LD para as escolas públicas de EF e Ensino Médio (EM). Além do mais, o PNLD é responsável por selecionar, adquirir e distribuir esses materiais utilizados nas escolas, promovendo a padronização e qualidade do MD disponibilizado nos âmbitos educacionais. Desse modo, o MEC preconiza:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas (Mec, 2018).

Essas obras disponibilizadas passam por análise antes de sua distribuição, ação a qual é realizada desde 1.996, conforme Albuquerque (2019, p.252), que explica que:

Foi só a partir de 1996, que o MEC passou a se preocupar com a questão da qualidade desse material, o que resultou no estabelecimento de critérios para avaliá-lo. Inicialmente, a avaliação foi pautada por critérios de ordem conceitual (os livros não podiam conter erro ou induzir ao erro) e de ordem política, no que deveriam ser isentos de **preconceito, discriminação**, proselitismo político e religioso.

Ademais, é fulcral destacarmos que o PNLD desempenha um papel fundamental na garantia do acesso de alunos e professores a materiais de qualidade, contribuindo significativamente para o aprimoramento e melhoria do sistema educacional no Brasil. Com isso, é realizado a avaliação dos LD por meio de uma análise efetuada por profissionais habilitados, como assevera Albuquerque (2019, p.252), “os livros inscritos no programa passaram a ser submetidos a um trabalho de análise e avaliação pedagógica, realizado por um grupo de pesquisadores e professores de instituições universitárias e de redes públicas de ensino”. Tal abordagem assegura que os MD selecionados atendam não apenas aos critérios de qualidade, mas também estejam alinhados aos objetivos educacionais estabelecidos. Em vista disso, a presença desses profissionais no processo avaliativo garante que essas obras estejam em conformidade. Posto isto, essa verificação também oportuniza que os MD ofereçam conteúdos relevantes, obrigatórios e estejam pedagogicamente adequados aos diversos contextos de aprendizagem.

Nesse sentido, é de suma importância destacarmos que temáticas que envolvem questões sociais, raciais, econômicas, ambientais, e outras pertinentes, que inclusive são respaldadas por leis e documentos oficiais, têm a obrigatoriedade de estarem inseridas nesses LD. Então, foi refletindo justamente sobre essa questão que elegemos investigar a inclusão de conteúdos relacionados às culturas africanas e afro-brasileiras, sendo elas fragmentos obrigatórios nesses livros. Para isso, a escolha recaiu em LD aprovados pela PNLD, utilizados no ano de 2022. Estando eles, em consonância com os parâmetros estabelecidos para a seleção de materiais educacionais que promovam a diversidade cultural e histórica do Brasil.

1.2 Tornando vivas as vozes silenciadas: Desafios na implementação da lei 10.639 de 2003 no ensino brasileiro

A lei nº 10.639 representou um marco crucial no ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, visando a efetivação e conquista do espaço dessas temáticas em sala de aula. Essa legislação, sancionada em 2003 pelo Presidente da República, realizou alterações na ¹LDB

¹ Acessar Lei para maiores informações: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 10 abr. 2024.

(Lei de Diretrizes e Bases, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional do país, além de definir os princípios e normas gerais da educação brasileira. Desse modo, a LDB passou a prevalecer com vigências em seus artigos 26-A, 79-A e 79-B, informações as quais estão inseridas na própria legislação promulgada. Para essas mudanças, aconteceram a seguinte alteração:

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências (Brasil, 2003).

Entretanto, conforme discutido por Pereira (2012), que aborda todo o percurso da efetivação da Lei.10.639, ocorreram dois vetos relativos às propostas de mudanças da LDB. Primeiramente, a proposta que exigia que as matérias de História do Brasil e Educação Artística, no EM, incluíssem no mínimo dez por cento de seu conteúdo anual ou semestral voltado para a temática africana e afro-brasileira foi vetada. Na época, para esse ato, foi justificado que:

O referido parágrafo [relativo à dedicação de dez por cento de seu conteúdo programático à temática mencionada] não atende ao interesse público consubstanciado na exigência de se observar, na fixação dos currículos mínimos de base nacional, os valores sociais e culturais das diversas regiões e localidades de nosso país (Brasil, 2003b, p. 01).

O segundo veto estava relacionado à proposta sobre os programas de treinamento para professores, os quais deveriam envolver entidades do movimento afro-brasileiro, universidades e outras organizações de pesquisa ligadas ao assunto. Os motivos para o veto foram apresentados nos seguintes termos:

Verifica-se que a lei nº 9.394, de 1996, não disciplina e nem tampouco faz menção, em nenhum de seus artigos, a cursos de capacitação para professores. O art. 79-A, portanto, estaria a romper a unidade de conteúdo da citada lei e, conseqüentemente, estaria contrariando norma de interesse público da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1988, segundo a qual a lei não conterà matéria estranha a seu objeto (Brasil, 2003b, p. 01).

Isso posto, após essas alterações, foram instituídas e prevalecidas a obrigatoriedade dos estudos relacionados às culturas africanas e afro-brasileiras nas turmas de EF e EM, sendo nos âmbitos públicos e particulares, conforme sancionado na Lei 10.639 de 2003:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. [...] 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo

da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. [...] 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2003, Art. 26A).

É importante entendermos que essa implementação que vem tendo fulcral importância para a valorização das manifestações culturais, artísticas, históricas, religiosas e regionais da população negra, passou por diversos processos antes de sua sanção. Além disso, sua efetivação foi fruto de grandes lutas e reivindicações de ativistas, educadores, organizações e dos movimentos negros, fortemente estabelecida durante a década de 90. Foi nessa época que grandes movimentações ativas aconteceram no Brasil em prol da afirmação da identidade negra.

Segundo o autor Pereira (2012, p.2):

A referida lei não foi sancionada de um dia para o outro. Ao contrário, antes de ser sancionada, passou por diversos estágios, resultado dos movimentos negros da década de 1970 e do esforço de simpatizantes da causa negra na década de 1980, quando diversos pesquisadores alertaram para a evasão e para o déficit de alunos negros nas escolas, em razão, entre outras causas, da ausência de conteúdo afrocêntricos que valorizassem a cultura negra de forma abrangente e positiva.

Devido a essa sanção, educadores pertencentes ou não ao movimento negro teriam por obrigação trabalhar com a valorização dessas culturas nos âmbitos educacionais. Para isso, esses professores precisariam apresentar para os alunos um outro viés desses estudos, os quais negros africanos e afro-brasileiros começariam a ser protagonistas de sua própria história. Além disso, todas as lutas e resistências da população negra deveriam ser apresentadas para os educandos sob um olhar de valorização. Entretanto, para isso, seria necessária uma reconfiguração nos materiais de ensino trabalhados em sala de aula, visto que, esses instrumentos pedagógicos continham estudos dessas pessoas a partir de narrativas estereotipadas e negativas. Com isso, se utilizado tais MD nas escolas, ajudaria na disseminação e desvalorização do ensino voltado às questões raciais e culturais nos âmbitos educacionais.

Isto posto, com o passar dos anos, para tentarem dirimir a produção e circulação de obras e materiais que ainda reproduziam o racismo e depreciação das culturas africanas e afro-brasileiras nos âmbitos escolares, o MEC, juntamente com professores, gestores e demais especialistas na área da educação, além do PNLD, criaram em 2017, quatorze anos após a preconização da Lei 10.639/2003, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Essa criação, trata-se de um documento norteador e que regulamenta quais são os ensinamentos e conteúdos cruciais para serem trabalhados nas escolas públicas e particulares da educação básica. Com

isso, dentre esses estudos obrigatórios, estão inseridos o ensino voltado para a diversidade linguística, étnica e cultural. Desse modo, é preconizado sobre a educação cultural que:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (Brasil, 2018, p. 15).

Dessarte, caminhos que deveriam ser abertos para a desconstrução do racismo presente na sociedade como um todo, por meio da educação, nos evidenciaram o contrário. Isso porque, mesmo com a promulgação de leis e documentos para assegurar a efetivação desse ensino, pesquisadores e educadores ainda nos mostram como há, nas escolas, conteúdos e obras que contribuem para a disseminação de estereótipos e preconceitos sobre o negro. Além do mais, há um estudo defasado e raso sobre o afrocentrismo.

Dentre esses materiais pedagógicos, temos os LD que, mesmo sendo avaliados e aprovados pelo PNLD e tendo uma grande relevância no processo de ensino das relações étnico-raciais para a aprendizagem dos alunos, ainda assim, possuem problemáticas evidentes. É válido ressaltarmos que, conforme a BNCC e demais documentos norteadores preconizam, esses MD precisam contemplar questões sociais, raciais, históricas e culturais. Entretanto, esses estudos que contribuem na expansão do léxico dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecerem novas temáticas precisam ser revistos. Essa afirmação fazemos por pesquisadores da área da educação para as relações étnico-raciais e antirracismo, exporem problemas por trás desse ensino nas escolas. Com isso, há uma gama de conteúdos que ou não são trabalhados nas escolas ou quando são, é de modo superficial e estereotipada. Segundo Rocha (2011, p. 136):

A África está representada nos livros didáticos e na prática docente de forma estereotipada e por um viés negativo. É recorrente a associação do continente africano à pobreza, violência, fome, doenças (HIV), desertificação e falta de organização social. Essas visões são apresentadas desta forma porque consideramos que a educação e, por conseguinte, a cultura é pautada nos conhecimentos e cultura eurocêntricos que ditam ideologicamente nossa forma de enxergar e conhecer o mundo. Considerar o mundo por este viés é continuar a organizar a sociedade de forma hierarquizante e consequentemente pautada em preconceito.

A visão negativa desse continente tem como resposta o racismo estrutural e encadeado até hoje em nossa sociedade. Além disso, é pertinente destacar que o sistema educacional é frequentemente abordado e estruturado a partir de uma perspectiva eurocêntrica, caracterizada pela elevação da cultura branca e da subalternização das culturas africanas e afro-brasileiras. Com isso, resulta na desvalorização sistêmica, além dessa abordagem executada nas escolas promoverem a marginalização das experiências culturais afrodescendentes, contribuindo para

um apagamento histórico que reverbera na percepção depreciativa e distorcida dessas culturas no contexto educacional.

Com isso, a falta de espaço dessas temáticas nos evidencia que: "não são os povos que não têm história, mas há os povos cujas fontes históricas, ao invés de serem conservadas, foram destruídas no processo de dominação" (Cruz, 2005, p. 23). Ou seja, é importante observarmos como a história desses sujeitos é contada e disseminada, uma vez que, no processo de formação do estado brasileiro, muito se é contado sobre o processo de colonização, onde os negros foram cruelmente escravizados por séculos. Com o estudo somente dessa história, os professores reforçam os negros africanos apenas a esse acontecimento. Pontuamos que, o estudo relacionado ao período da escravidão é importante para que os alunos conheçam para compreenderem integralmente a história do Brasil, o que inclui a análise das injustiças e desigualdades que perduram até os dias atuais. Além disso, este enfoque acadêmico também se faz relevante para promover a conscientização acerca do genocídio negro que permeou séculos de história, bem como para compreender as lutas e resistências da população negra frente ao regime escravocrata. Ademais, tal estudo permite uma análise aprofundada das raízes dos problemas sociais e políticos que emergiram desse período histórico. A grande problemática encontra-se em estudar sobre a população negra somente a partir desse acontecimento, o que tem sido um mecanismo para estereotipar, apagar e invisibilizar toda a historicidade desse povo, os resumindo a colonizados e inferiores. É válido ressaltar que a história e a vida desses indivíduos não começaram no período escravocrata. Antes da intensificação do tráfico transatlântico dos africanos que foram escravizados, eles viviam livres nos seus países de origem, pertencentes ao continente africano. Desse modo, produziam cultura, tradições, costumes e demais atividades no seu berço familiar e social. Assim, a propagação apenas de estudos relacionadas à escravidão, destrói toda a bagagem cultural que esses povos possuem, além das contribuições e construções que foram disseminadas na formação da cultura brasileira.

Neste sentido, enfatizamos que:

O problema que dificulta o ensino-aprendizagem das relações étnicas-raciais diz respeito à grande parte dos livros didáticos não trazerem os assuntos referentes à cultura negra no Brasil. Quando é abordado, geralmente é de forma superficial. É um problema somado à falta de formação de professores que não buscam por outros materiais que poderiam servir como fonte de informação, consequentemente resultando em aulas que não são atrativas, contribuindo para que boa parte dos estudantes não se identifique com o conteúdo (Dias, 2021, p.8).

Assim sendo, se a abordagem desses conteúdos não apenas é escassa, mas também é sintética, os alunos não terão a oportunidade nem o interesse em aprender sobre essas temáticas.

Além disso, os professores podem enfrentar dificuldades na execução, uma vez que sua formação nesse tema ainda é limitada.

Além disso, a problemática exposta pelos pesquisadores sobre a execução da Lei 10.639/2003 nos mostra o quanto essa lacuna compromete não apenas a abordagem de conteúdos relacionados a essas culturas. Com a omissão desse ensino, também resulta no desmerecimento de todo esforço e luta realizado pelo movimento negro para que esse estudo pudesse ser inserido em todas as escolas a partir do viés de valorização.

De acordo com pesquisas conduzidas por ²*Geledés - Instituto da Mulher Negra* e pelo *Instituto Alana*³, (2022), mais de 70% dos municípios brasileiros têm negligenciado a aplicação efetiva da referida Lei. Contrastando com essa inércia, apenas 29% das secretarias municipais de educação têm efetuado atividades e ações efetivas para a concretização da legislação. Esses dados revelam uma realidade preocupante, evidenciando a desconexão entre a legislação vigente e sua implementação adequada no ambiente escolar. Mesmo decorridas duas décadas desde a promulgação desta lei, tem sido inegável o apagamento histórico desse ensino nas instituições educacionais.

Por conseguinte, abordamos aqui a importância da inclusão desse tema nos conteúdos escolares. Assim, evidenciamos as contribuições desses ensinamentos na formação dos alunos, uma vez que, é dada a oportunidade desses educandos conhecerem a importância que essas culturas tiveram para a sociedade brasileira. Ademais, possibilitam que esses alunos aprendam essas histórias e representações sob um novo olhar.

1.3 Para além do ensino: A significância da história e culturas africanas e afro-brasileiras na formação dos alunos

Antes de nos aprofundarmos nas análises e reflexões acerca dos itens que contemplam essas culturas presentes nos LD de LP, é imprescindível elucidarmos o conceito de cultura africana e afro-brasileira, bem como sua importância na formação dos estudantes. Essa

² Ver matéria completa do estudo realizado pelo Instituto Geledés e Instituto Alana em 1.187 Secretarias Municipais de Educação para verificar a implementação da Lei nº 10.639 de 2003. <https://alana.org.br/lei-10639-ensino/> Acesso em: 05 abr. 2024.

³ *Geledés - Instituto da Mulher Negra*, foi criado em 30 de abril de 1.988, sendo uma organização política de mulheres negras, que visam a luta contra o racismo e o sexismo, enquanto promove o reconhecimento e valorização das mulheres negras, bem como da comunidade negra como um todo.

O *Instituto Alana*, é uma organização sem fins lucrativos criada em 1994, no Brasil. Seu principal objetivo é promover o direito das crianças e adolescentes a terem infâncias livres, seguras e saudáveis. O Alana atua em diversas frentes, incluindo educação, cultura, consumo consciente, alimentação saudável, e sustentabilidade, visando criar condições para que crianças e adolescentes possam desenvolver seu potencial integralmente.

contextualização visa não apenas situar o leitor, mas também intensificar a execução do trabalho com essa temática. Tal ação foi realizada porque os leitores, público-alvo deste trabalho, são professores formandos ou formados.

Por definição, a cultura compreende um conjunto de práticas, saberes, manifestações, historicidades, tradições, hábitos e modos de um determinado grupo social. Esses elementos são distintos entre si, uma vez que cada região possui sua própria cultura local, marcada por diferentes modos e outras acepções, que auxiliam na construção da identidade desse grupo de indivíduos. Desse modo, por "cada realidade cultural ter sua lógica interna, devemos procurar conhecer para que façam sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam" (Santos, 1983, p. 8). Entendemos, a partir da definição de cultura, que sua construção é um processo dinâmico que envolve a interação de indivíduos, grupos e sociedade num geral, com ela sendo moldada e transmitida por meio de várias formas de interação e comunicação.

De acordo com Pacheco (2008), o continente africano destaca-se como um lugar geográfico de ampla diversidade, manifestando-se em aspectos culturais, físicos e nas variadas vegetações presentes. Em suma, é "o continente berço da humanidade". (Pacheco, 2008, p. 9). Esse pensamento pode ser entendido por uma série de razões, sejam elas históricas, científicas, antropológicas ou culturais. Esse continente foi reconhecido pela sua riqueza em diversidade cultural, biológica e em termos étnicos, linguísticos e religiosos, sendo participante ativo de inúmeras culturas que se desenvolveram ao longo dos séculos, além de seu impacto na cultura global. A cultura africana refere-se ao conjunto múltiplo de elementos tradicionais, itens os quais são característicos dos inúmeros grupos étnicos que habitam o continente africano, desempenhando um papel fundamental na identidade das comunidades africanas e sendo influência em outras culturas no mundo, especialmente no desenvolver das diásporas africanas.

Já a cultura brasileira possui como característica um arcabouço de contribuições de diversos povos e etnias distintas. Esses indivíduos se referem às "mais diversas etnias africanas, trazidas no período da escravidão; das nações indígenas que habitavam este território antes da chegada dos portugueses; dos portugueses e demais europeus que migraram para este país". (Cordova, 2010, p.202). Ou seja, é uma cultura ampla, que foi alimentada por meio de diferentes povos que trouxeram uma gama de conhecimentos de suas origens. Desse modo, a cultura afro-brasileira é conceituada da seguinte forma:

A riqueza da contribuição cultural africana na formação da cultura brasileira fica patente nas manifestações populares no Brasil. Essa contribuição se mostra na religião, no batuque do samba, na capoeira, na culinária, na moda, na língua; está em todo arcabouço cultural brasileiro. A esses elementos trazidos pelos negros escravos

e adaptados e ressignificados por eles ao meio que encontraram no Brasil, chama-se *cultura afro-brasileira* (Cordova, 2010, p. 203).

Sendo assim, a cultura afro-brasileira é fruto de um agrupamento de manifestações e tradições formado a partir da assimilação de itens da cultura africana que predominam no Brasil. Apesar disso, o que se observa é a falta de reconhecimento da contribuição e construção dessas culturas no processo de formação da identidade cultural brasileira. É válido enfatizarmos que "O Brasil, um país que nasceu justamente do encontro de culturas e civilizações, não pode se ausentar desse debate". (Munanga, 2015, p.22). Desse modo, os professores que, por algum motivo, ainda não trabalham com esses conteúdos em sala de aula precisam se fazer os seguintes questionamentos:

É possível ensinar a história do Brasil sem incluir a história de todos os grupos étnico-raciais que aqui se encontraram em condições históricas diferentes e desiguais? De que maneira é ensinada ou foi ensinada a história da África e dos brasileiros de ascendência africana no sistema educativo brasileiro? A análise crítica da historiografia brasileira ainda existente mostra que essa história foi ensinada de maneira distorcida, falsificada e preconceituosa, comparativamente à história de outros continentes, principalmente do continente europeu e dos brasileiros de ascendência europeia (Munanga, 2015, p.25).

Além de oportunizar que os estudantes, através da educação, conheçam a história do país em que vivem, esse ensino também garante a aprendizagem desses educandos sobre o processo de formação da cultura brasileira. Com isso, compreendem as contribuições de outros povos nessa estruturação. Ademais, é necessário também enfatizarmos os benefícios que um trabalho de qualidade relacionados aos estudos das culturas africanas e afro-brasileiras trazem para a formação crítica e identitária dos alunos.

O ensino sobre a historicidade dessas culturas, bem como da luta de ativistas e movimentos negros trazem grandes colaborações no processo de formação desses educandos. Também é imprescindível destacarmos que, os alunos estão inseridos no ambiente escolar, qual possui uma gama de indivíduos com tradições, etnias, culturas e nacionalidades distintas. Desse modo, esse estudo auxilia no desenvolvimento do respeito e da valorização do que é considerado diferente por pessoas que não o conhecem.

Para mais, a efetivação desse ensino abre caminhos para grandes mudanças no meio social, "fazendo com que as crianças reflitam desde cedo sobre a discriminação racial, a diversidade étnica, gerando debates, estimulando valores e comportamentos de respeito e solidariedade com outras culturas". (Lima, 2016, p. 15). Assim, além do trabalho com essa temática contribuir nessa aprendizagem, também propicia a oportunidade de alunos negros pretos, negros pardos e quilombolas conhecerem a história de seus antepassados e estudarem

conteúdos pelos quais se sintam representados por intermédio de escritores, músicos, atores, artistas e demais indivíduos negros da atualidade ou não.

Isto posto, foi refletindo sobre essa importância de efetivarmos a lei 10.639, de 2003 e investigarmos os materiais que têm sido distribuídos nas salas de aula, que tomamos como partida a análise de LD do 6º, 7º, 8º e 9º anos do EF.

CAPÍTULO 2 – MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Nesta pesquisa, realizamos uma análise, por meio do estudo linguístico, da presença de itens sobre a história e cultura africana e afro-brasileira nos LD de LP do EF II. Efetivamos esse estudo através de uma investigação detalhada das características linguísticas das atividades relacionadas com essas culturas, incluindo o estudo dos vocabulários, estruturas gramaticais e elementos discursivos. Ademais, averiguamos como essas atividades promovem a aprendizagem das diversidades linguísticas do continente africano, bem como das influências das línguas africanas na formação do português brasileiro. Assim, essa avaliação linguística que realizamos nos permitiu entender como esses LD abordam esses temas de modo linguístico e discursivo.

Desse modo, para entendermos essa questão, a princípio efetuamos uma pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem de análise qualitativa, ou seja, esta investigação concentrou-se em descrever e compreender os itens e atividades relacionados a essas culturas, de forma minuciosa, nos LD.

Nesse sentido, a análise dos LD selecionados para esta pesquisa baseou-se nos referenciais teóricos que apresentamos anteriormente, buscando por respostas às problemáticas que norteiam o presente estudo. Desse modo, esta é uma pesquisa que, de acordo com Boccato (2006), busca analisar e avaliar de forma crítica os MD publicados, a fim de aprofundar o entendimento, colaborando para a formação do conhecimento. O levantamento bibliográfico e documental refere-se ao estudo realizado em trabalhos e obras já publicados sobre a temática em tela, bem como em leis e diretrizes norteadoras do ensino em nosso país.

Ao resenhar e analisar os LD selecionados, além de buscarmos a presença dos elementos relacionados ao ensino da cultura africana e afro-brasileira, também refletimos sobre como eles são apresentados. Sendo assim, verificamos se essas atividades estão em consonância com os princípios da lei nº 10.639, de 2003, que estabelece a obrigatoriedade desse estudo a partir de um olhar sob viés de valorização. Além disso, preconiza que nesse ensino, seja considerado as contribuições e construções dessas culturas, bem como das lutas, histórias e vivências desses povos. Outro critério que examinamos é a forma como esses itens se encontram inseridos. Com isso, observamos se estão contextualizados, completos ou fragmentados, e se sua presença contribui efetivamente para a aprendizagem dos alunos.

Pontuando, passo a passo, para analisarmos tais obras, inicialmente realizamos os *downloads* da versão digital dos LD no site da SM educação, organizadora da coleção, por meio do site <<https://www.smeducacao.com.br/livros/ensino-fundamental-geracao-alpha-lingua-portuguesa/>>. Em seguida, identificamos palavras-chaves que, contribuiriam para a busca

nesses materiais, tais como “África”, “afrodescendentes”, “cultura africana”, “cultura afro-brasileira”, e “negro”. Além disso, outros dois procedimentos foram realizados, sendo a averiguação nos sumários de cada obra e a leitura minuciosa das páginas para identificarmos se havia unidades específicas dedicadas a temas relacionados às culturas africanas e afro-brasileiras.

Após essa explanação, reafirmamos que nossa escolha foi a 4ª edição, de 2022, da *Geração Alpha - Língua Portuguesa do 6º, 7º, 8º e 9º dos anos finais do Ensino Fundamental*, da Editora Isadora Pileggi Perassolto, com organização da SM Educação. Ressaltamos que a escolha desses LD não aconteceu somente por sua aprovação no PNLD, como também por ter sido publicado e distribuído há apenas um ano antes dos completos vinte anos da lei nº 10.639/2003. Portanto, esperamos que esses materiais estejam em conformidade com as diretrizes estabelecidas por essa lei. Por isso, pretendemos verificar se esse ensino obrigatório está sendo realizado por meio dos LD e com qual nível de qualidade.

Dedicaremos o próximo capítulo, então, à descrição e à análise dos quatro volumes da coleção *Geração Alpha – Língua Portuguesa*.

CAPÍTULO 3 –DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Neste capítulo, realizamos a apresentação da coleção escolhida. Para essa exibição, levamos em consonância os pressupostos teóricos discutidos e exibidos neste trabalho. Além disso, utilizamos a investigação das apresentações dos conteúdos e a escolha de suas etapas metodológicas.

Conforme exposto anteriormente, os LD de LP do 6º, 7º, 8º e 9º dos anos finais do EF, são da *Coleção da Geração Alpha*, que visam a abranger em suas obras diversos gêneros textuais, desde contos até blogs. Além disso, a coleção apresenta uma variedade de obras literárias de autores nacionais e estrangeiros. E há a seção "Investigar", que se destaca como um espaço para desenvolver habilidades de estudo e pesquisa, alinhadas com a BNCC, focando na abordagem metodológica das estratégias para os alunos.

Exibindo de forma mais detalhada essa coleção, no início, há uma apresentação dos objetivos que essas obras têm com a sua elaboração. Dentre várias competências gerais citadas, que inclusive são concepções preconizadas pela BNCC, chamamos atenção para as que abordam o tema de nossa discussão nesta pesquisa, sendo ela:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Ao abordarem a valorização da diversidade como uma das finalidades principais, enfatizamos a importância de os autores desta coleção terem esse objetivo em sua produção, além de realizarem, de fato, aquilo que buscam. A importância da diversidade e do respeito por todos os estudos, incluindo os estudos africanos e afro-brasileiros é fundamental em uma coleção de livros sobre a LP. Essa abordagem torna-se fulcral porque reconhecer a diversidade, seja ela cultural ou linguística, enriquece não apenas o conteúdo dos livros, mas também promove uma visão mais inclusiva e precisa da língua e de sua evolução ao longo do tempo. Além do mais, traz contribuição na formação humanitária dos leitores dessas obras, fortalecendo os valores de respeito e equidade entre eles.

Os livros, de forma geral, são compostos por oito unidades, cada uma delas apresentando um trabalho com um gênero textual diferente. Além disso, há uma abordagem concisa das habilidades de leitura, oralidade, produção de textos e análises linguísticas em cada uma delas. Ademais, cada unidade foi estruturada de forma a oferecer atividades práticas e dinâmicas, que estimulam o pensamento crítico e a reflexão sobre a linguagem.

Desse modo, com o objetivo de organizarmos este trabalho, descrevemos e analisamos cada obra dos anos finais do EF. Para isso, apresentamos a identificação dos livros analisados, bem como as figuras selecionadas pela abordagem referente às temáticas voltadas para o estudo das culturas africanas e afro-brasileiras, sendo em atividades, textos, imagens e entre outros itens.

3.1 Apresentação da coleção e análise do Volume do 6º ano do Ensino fundamental

Nessa coleção selecionada, cada um dos LD possuem uma variedade significativa de tipos de texto, oferecendo aos alunos uma ampla gama de materiais para estudo e prática. Entre os gêneros textuais presentes na coleção, destacam-se histórias, poesias, colunas, relatórios, petições on-line, infográficos, artigos de opinião, artigos de comunicação científica, cartas de reclamações e muito mais. Os textos não literários, especialmente os de natureza jornalística e informativa, são reproduzidos fielmente tal como publicados nos meios de comunicação originais. Além disso, o acervo também apresenta uma variedade de textos literários, incluindo importantes autores da literatura nacional e estrangeira.

Nas obras, os autores buscam ir de acordo com as diretrizes da BNCC, com isso há várias seções no livro que propõe colocar o aluno no centro da investigação de seu saber, como por exemplo, a seção “*Investigar*”, que foi projetada para ensinar aos alunos como conduzir pesquisas sistematicamente e enfatizar as estratégias necessárias para conduzir suas explorações. Uma outra a qual destacamos, é a seção “*Língua em estudo*”, que se concentra no conteúdo linguístico específico, que é então organizado e sistematizado na seção “*Atividades*”, além de diferentes casos de uso que são explorados na seção “*A língua na real*”.

Figura 1 – Capa dos livros do 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II



Fonte: Livros didáticos do 6º, 7º, 8º e 9º anos, Geração Alpha (2022).

No início de todos os LD investigados, é importante enfatizarmos que há várias habilidades da BNCC inseridas com o intuito de proporcionar orientações aos professores, ajudando-os a alinhar o planejamento de ensino com os objetivos estabelecidos pelo documento. Além disso, a inserção dessas habilidades transparece ao expor claramente as competências esperadas, permitindo que tanto os educadores quanto os alunos compreendam o que é esperado ao longo do ano letivo. Desse modo, uma das habilidades inseridas são:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e **africanas**, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Bncc, 2018).

A partir da habilidade (EF67LP28)⁴, que preconiza o estudo da cultura africana por meio da leitura autônoma e compreensão de diversos gêneros literários, incluindo narrativas africanas, realizamos a análise desses LD para verificarmos se tais elementos estão adequadamente inseridos, conforme preconiza a BNCC. Pontuando esse adendo que será discutido ao longo da análise e dos resultados, damos continuidade aos poucos itens e figuras que foram encontrados.

Primeiramente, na página 19, há um texto intitulado “A língua”, que aborda o conceito de língua, destacando a forma específica como a linguagem verbal é compartilhada socialmente em uma determinada região ou país. Ele destaca também que as línguas são, inicialmente, orais e que a escrita é uma representação gráfica que surge posteriormente. Além disso, o texto apresenta, de forma sucinta, que a LP, especificamente o português brasileiro, foi herdada dos colonizadores portugueses, passando por modificações ao longo do tempo devido às práticas sociais e ao contato com outras línguas, incluindo as indígenas e africanas.

Com essa abordagem, observamos que o texto não evidencia como essas línguas contribuíram ao longo dos anos na formação do português brasileiro, sendo por meio do vocabulário, da gramática e da fonologia, com influências nos padrões rítmicos e entonação da língua. Sendo assim, a omissão desse papel desempenhado por elas deixa uma ideia subjacente sem uma explicação adequada. Esse silenciamento, além de acarretar a preocupante possibilidade de passar despercebida na execução realizada pelo professor em sala de aula, também falha em preparar

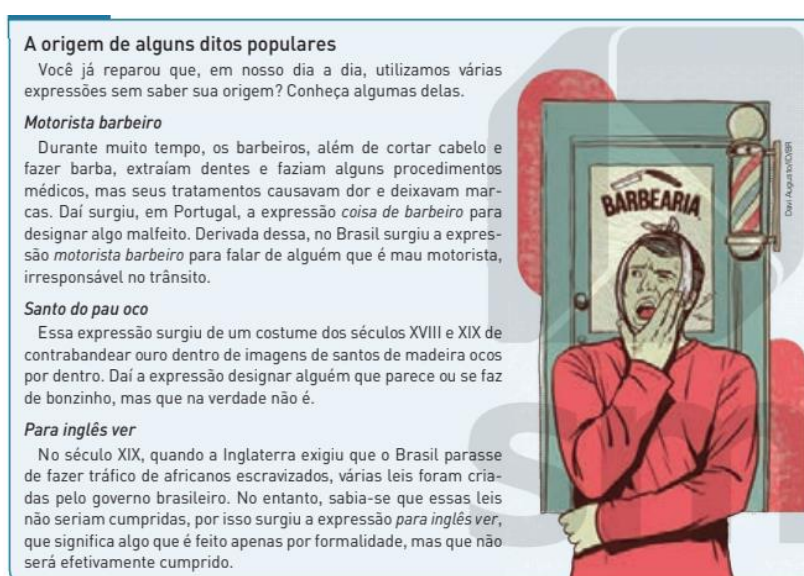
⁴A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, possui códigos que são identificadores específicos para ajudar na localização e organização dos objetivos de aprendizagem. Eles seguem um padrão que indica o nível de ensino, ano/série, área do conhecimento e o número sequencial da finalidade.

Acessar a Base Nacional Comum Curricular: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

adequadamente o professor para abordar a temática. Essa problemática é identificada em diversas instâncias na análise desses LD, visto que, os autores apresentam tais conteúdos de forma sucinta, visando meramente “cumprir” a lei, bem como a obrigatoriedade prevista na BNCC. É importante ressaltarmos que a forma que esses temas têm sido abordados nos LD, que é um dos principais MD utilizados em sala de aula, contribui ainda mais para o apagamento desses conteúdos.

Desse modo, abordamos essas ações ao longo do texto. Continuando em como a escolha dos autores pode contribuir ainda mais com os estereótipos e apagamentos da cultura africana, além de retratar apenas o negro no período escravagista, na página 99, os autores trazem alguns ditos populares conforme a figura abaixo:

Figura 2 – A origem de alguns ditos populares



Fonte: Livro didático do 6º ano, Geração Alpha (2022, p. 99).

O dito popular "Para inglês ver", é apresentado como resultado da exigência inglesa para que o Brasil encerrasse o tráfico de africanos escravizados. O texto explica que, apesar das leis criadas pelo governo brasileiro para a abolição da escravidão, fruto de muita luta, resistência e revolta dos negros escravizados e movimentos, essa prática continuou de modo clandestino. Com isso, a expressão “para inglês ver”, indicam que tais leis eram apenas formalidades, sem intenção real de cumprimento.

Com a inserção dessa curiosidade, é enfatizado por meio desse livro, o desvio de caráter do homem branco que, mesmo sendo impedido por lei de escravizar os negros, continuaram. É importante que os autores da obra ao selecionarem determinados materiais como esses, se atenham a promover a valorização da diversidade e não trazer, de alguma forma, elementos negativos de algum grupo.

Ademais, novamente enfatizamos que, com tantos ditos populares existentes, qual o objetivo de trazer os negros africanos como escravizados? Portanto, o LD acaba contribuindo para a disseminação de narrativas que perpetuam estigmas e visões distorcidas sobre ambos os grupos, dificultando a construção de uma educação que promova a compreensão e o respeito mútuo entre diferentes culturas.

Na página 227, em uma possível tentativa dos autores de apresentarem aos alunos e professores as influências da cultura africana na ortografia da LP, eles apresentam em dois momentos, nessa e na página 260 a palavra “acarajé”, a qual, segundo os autores são de origem africana, conforme abaixo:

Figura 3 – Sugestão de atividade de pesquisa

- Para explorar o boxe *Etc. e tal*, mostre aos estudantes que toda língua tem uma história. Organize a turma em grupos e peça a cada um que pesquise sobre as origens de determinadas palavras. Indique fontes de influência a eles e verifique se não houve repetição de palavras entre os grupos. No dia combinado, solicite a eles que compartilhem suas descobertas e reflexões.
- Exemplos de fontes de influência: árabe – *alface, xadrez*; espanhola – *neblina, tablado*; africana – *acarajé, farofa*; indígena – *jerimum*,

Fonte: Livro didático do 6º ano, Geração Alpha (2022, p. 227).

Figura 4 – Atividades sobre os usos das letras “g” e “j”

2. Copie estas frases no caderno e complete as lacunas com as letras *g* ou *j*. Depois, justifique sua resposta.
- a) A ★iboia estava escondida no meio da floresta.
 - b) Pedro não veio à escola, pois estava com farin★ite.
 - c) A cozinheira despe★ou o caldo na panela.
 - d) A chuva era tanta que ele não teve cora★em de sair de casa.
 - e) O acara★é estava com um sabor muito bom.
 - f) O marinheiro via★ou por vários lugares do mundo.

Fonte: Livro didático do 6º ano, Geração Alpha (2022, p. 260).

A primeira aparição da palavra “acarajé” no texto, foi a partir das orientações de uma atividade em que os professores deverão agrupar os alunos e instruir cada equipe a investigar

as origens de palavras específicas e, em uma data previamente acordada, eles deverão compartilhar suas descobertas e reflexões.

O segundo aparecimento da palavra “acarajé”, está inserida em uma atividade cujos autores apresentam o emprego do uso do “j” e “g”, e alguns fatores que determinam o uso de uma letra ou de outra. Em seguida, é solicitado que os alunos copiem as frases que se encontram na figura 4, completando as lacunas com as letras g ou j.

Percebe-se que essa primeira palavra de origem africana inserida no livro é apenas uma sugestão de atividade, ficando a critério do professor decidir se será utilizada ou não. Nesse contexto, retomamos à questão discutida por Dias (2021, p.8), que aborda a dificuldade que esse ensino, ao qual preconizamos sua importância nas escolas, tem de ser trabalhada de forma concisa. Essa atividade como sugestão, evidencia a superficialidade com que esse estudo tem sido conduzido nos MD, muitas vezes não recebendo a devida atenção, e deixando, assim, a cargo dos próprios professores a decisão de trabalharem ou não uma temática que é obrigatória em todos os âmbitos escolares, contribuindo assim, cada vez mais para o apagamento desse ensino.

No contexto da segunda atividade, com a inserção da mesma palavra de origem africana, é fulcral refletirmos sobre como essa escolha limita a aprendizagem dos alunos sobre as temáticas voltadas para a cultura africana. Com isso, o que ocorre nesses dois exercícios é a redução de toda a diversidade linguística de um continente rico em várias línguas e expressões a uma única palavra, o que suscita questionamentos.

Com essa redundância a apenas um termo de origem africana, os autores não apenas demonstram um conhecimento limitado das contribuições dessa cultura, mas também perpetuam e compartilham essa visão restrita no ensino de LP. Ao focarem exclusivamente na palavra “acarajé”, negligenciam a vasta influência e riqueza linguística que as culturas africanas e afro-brasileiras proporcionaram ao idioma. Isso não só distorce a compreensão dos alunos sobre a diversidade linguística dessas culturas, mas também reforça estereótipos e generalizações que podem contribuir para uma visão simplificada e inadequada da contribuição africana para a LP, visto que, isso pode, de alguma forma, sugerir erroneamente que essas culturas são escassas, quando na verdade, a abordagem limitada desses conteúdos por meio dos LD que acabam sendo, uma vez que, não oferecem um estudo completo sobre essas temáticas.

Com isso, essa superficialidade priva os alunos da oportunidade de conhecer profundamente essas culturas, uma vez que, na escola, eles terão apenas um acesso restrito desse ensino.

Ademais, essa abordagem limitada pode comprometer a qualidade do ensino, deixando de abordar de maneira abrangente e precisa a complexidade e a importância das influências culturais na evolução da língua.

Na página 267, os autores trazem um texto sobre a LP que são utilizadas em diversos países pelo mundo, conforme abaixo:

Figura 5 – Utilização da Língua Portuguesa pelo mundo



Fonte: Livro didático do 6º ano, Geração Alpha (2022, p. 267).

É possível observarmos que o texto acima traz curiosidades sobre a LP, abordando que além do Brasil, há outros lugares que essa língua é utilizada e, de forma oficial, como os cinco países africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe). Além disso, percebe-se que mesmo que a utilização dessas línguas nesses países do continente africano são fruto do período de colonização, ou seja, a disseminação do português na África está intrinsecamente ligada aos processos coloniais, nos quais os colonizadores portugueses impuseram sua língua e cultura, muitas vezes de forma coercitiva, durante os séculos de exploração e dominação, esse conteúdo não foi abordado no texto. A partir disso, percebemos que por mais que são estudos da história do continente africano e que os alunos precisam aprender, há momentos que devem ser abordados ou não. Esse ato deve acontecer justamente para não reduzir o negro somente como escravizado, além de descolonizar esse ensino. Essa descolonização acontece por meio da abordagem de estudos que não abarcam perspectivas eurocêntricas, visando apenas narrativas e ensinamentos decoloniais.

3.2 Volume do 7º ano do Ensino fundamental

O segundo LD que analisamos foi do 7º ano da coleção da *Geração Alpha - Língua Portuguesa*. A primeira atividade a qual encontramos com um item relacionado à cultura africana, localiza-se na página 34, na qual há, novamente, uma atividade referente à ortografia, em especial, ao emprego das letras "x" e "ch" na LP. Desse modo, essa atividade inicia com a exploração de uma cantiga popular intitulada "Fui no Tororó", destacando elementos como rimas e recursos sonoros presentes na cultura oral.

Em seguida, a atividade direciona o foco para a dificuldade na escolha entre as letras "x" e "ch" para representar o mesmo som na LP. Para resolver essa questão, os autores apresentam regras gerais sobre o emprego dessas letras, com ênfase em palavras derivadas que possuem origens tupi, árabe e africana, conforme o quadro abaixo:

Figura 6 – Quadro do uso de palavras com X ou CH

X OU CH?	
Utiliza-se x	Utiliza-se ch
<ul style="list-style-type: none"> • Em palavras de origem tupi, árabe e africana. Ex.: <i>abacaxi</i> (tupi), <i>enxaqueca</i> (árabe), <i>Caxambu</i> (africana). • Depois de ditongo. Ex.: <i>frouxo</i>, <i>peixe</i>, <i>feixe</i>. • Depois de <i>me-</i> inicial. Ex.: <i>mexerica</i>, <i>México</i> (exceção: <i>mecha</i> e derivados). • Depois de <i>en-</i> inicial. Ex.: <i>enxada</i>, <i>enxurrada</i>, <i>enxoval</i>, <i>enxofre</i>, <i>enxugar</i> (exceção: <i>enhourçar</i>, <i>enchova</i>, <i>encher</i>, <i>encharcar</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> • Em algumas palavras de origem estrangeira. Ex.: <i>chapéu</i> (francês), <i>salsicha</i> (italiano), <i>sanduíche</i> (inglês). • No verbo <i>encher</i> e seus derivados. Ex.: <i>preencher</i>, <i>enchente</i>, <i>enchimento</i>.

Fonte: Livro didático do 7º ano, Geração Alpha (2022, P. 34).

Com a inserção da origem dessas palavras, poderia ser apresentado aos alunos as influências culturais que as palavras possuem, como o destaque para o uso de "x" em palavras de origem africana. Não foi ressaltada a contribuição cultural africana para o léxico da LP, apenas citaram sua proveniência, de forma superficial. Isso também aconteceu no livro anterior, o que, muitas vezes, acaba passando despercebido até mesmo pelos professores durante a execução da atividade. Nossa investigação contribui para evidenciar a falta de informação e preparo nesse exercício, por meio da exposição que fazemos da superficialidade desses estudos ao longo de toda atividade. Outra questão que destacamos é que apesar da abordagem das regras para o uso das palavras, a atividade poderia ter aprofundado mais o entendimento sobre as origens e influências culturais por trás do emprego de "x" e "ch". Poderia incluir informações adicionais sobre as contribuições específicas da cultura africana para a LP e a importância dessas palavras na preservação da herança cultural.

Na página 44 do LD encontra-se o conto “Bilhete com foguetão”, do escritor angolano Ondjaki. Nesse texto, o autor descreve uma situação vivida por uma personagem narradora durante sua terceira série escolar, na qual ela se sente atraída por uma colega chamada Petra. A narrativa se desenrola em torno da tentativa da personagem narradora de enviar um bilhete elogiando Petra, mas a situação toma um rumo inesperado quando a delegada de turma intervé. O bilhete, que inclui um desenho de um "fojetão" (foguetão), é mal interpretado pela delegada, que é uma aluna da sala e que não reconhece a letra "gue", e a situação resulta em risos na sala de aula.


Após o texto, há algumas atividades relacionadas a tempo e espaço, foco narrativo e elementos do conto, para que esse gênero possa ser trabalhado em sala de aula. Então, após esses exercícios, há o item relacionado a cultura africana, em que os autores do livro apresentam o Mausoléu Agostinho Neto, em formato de foguete, que se encontra em Luanda, na Angola, e fazem a inserção de uma atividade a partir da imagem:

Figura 7 – Proposta de atividades sobre fotografias

7. Observe a imagem ao lado. Que tal descobrir outros locais importantes de Angola? Elabore um painel com cinco fotografias para apresentar esse país africano onde nasceu Ondjaki. Você pode pesquisar as imagens na internet, destacando algum aspecto importante do país.

Resposta pessoal. Professor, oriente os estudantes na pesquisa sobre Angola. Essa proposta pode ser uma oportunidade de trabalho conjunto com professores de Geografia e Arte.

Mausoléu Agostinho Neto, em formato de foguete. →
Luanda, Angola, 2015.



Fonte: Livro didático do 7º ano, Geração Alpha (2022, p. 44).

Conforme a figura acima, observamos que essa atividade, que propõe a elaboração de um painel com cinco fotografias para apresentar como Angola, de alguma forma, desempenha um papel importante na introdução da cultura africana aos alunos. Ao sugerir que os estudantes explorem diferentes aspectos do país, como cultura, geografia e arquitetura, a atividade estimula a pesquisa ativa, contribuindo para uma compreensão mais profunda da diversidade cultural.

Além disso, a referência ao local de nascimento do autor Ondjaki estabelece uma conexão direta entre a atividade e a vivência do autor, enriquecendo a experiência literária dos alunos. A proposta de destacar algum aspecto relevante de Angola proporciona uma visão da riqueza cultural do continente africano, incentivando os alunos a explorarem elementos históricos, arquitetônicos, naturais e sociais. Assim possibilitando, que os alunos, além de conhecerem um pouco o país, também tenham uma visão própria acerca dele. Ademais, ao sugerir que eles

mesmos pesquisem sobre esse tema, estimula, de alguma forma, o interesse ou curiosidade desses estudantes, já que, durante a exploração, outras abordagens sobre o continente poderão ser encontradas.

Dessa forma, destacamos, nessa atividade, a sua abordagem interativa, que incentiva não só os alunos a serem pesquisadores, como na integração de múltiplas linguagens, como imagens, texto e símbolos, enriquecendo, ainda, a compreensão da cultura africana, enquanto a criação do painel estimula a expressão criativa dos alunos. Já a menção ao Mausoléu Agostinho Neto, em formato de foguete, destaca a arquitetura única do país e oferece uma oportunidade para explorar a história política e cultural de Angola. Destacamos essas contribuições dessa atividade porque em uma obra didática em que os estudos sobre a cultura africana e afro-brasileira são bem escassos, aquelas que, de alguma maneira, trazem mesmo que uma mínima contribuição, precisam ser reconhecidas.

No entanto, mesmo com essas colaborações mencionadas, essa abordagem presente na atividade não contribui na identidade do brasileiro nem evidencia a importância dos negros africanos para nossa realidade cultural e linguística. Com isso, apresentamos a seguir algumas sugestões de atividades que podem contribuir na valorização do papel que os negros africanos e afro-brasileiros tiveram e têm na construção da cultura e identidade brasileira.

Primeiramente, os alunos poderiam explorar a influência africana na cultura brasileira, por meio das danças, da culinária, da religião, da música, das artes e da língua. Ao terem esse estudo estabelecido, o professor poderia trabalhar com outras abordagens, como, por exemplo, sugerir ilustrações, seminários, reprodução de documentários e outras formas de aprendizagem. Isso faria com que eles reconhecessem as atuações dos africanos na formação da identidade cultural brasileira.

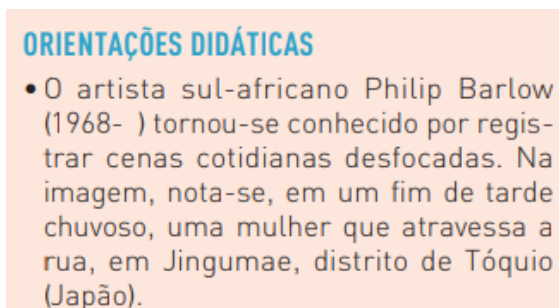
Outra possibilidade seria promover a discussão, em sala de aula, de obras de autores afro-brasileiros, visto que, há grandes escritores negros no Brasil que tiveram renome e produziram obras de grande relevância, deixando um legado literário fulcral que aborda questões da identidade negra, da história dos povos africanos e da luta por justiça e equidade. Além disso, a partir desse estudo, outras abordagens poderiam ser utilizadas pelo professor, como a produção própria dos alunos de trabalhos artísticos inspirados nessas obras, dentre outros exercícios.

Na seção *“Leitura da imagem”*, nas páginas 80 e 81 do LD há duas imagens da obra *“Óleo sobre tela”*, do artista sul-africano, Philip Barlow, que registrou um fim de tarde chuvoso no Distrito de Tóquio, porém de forma desfocada, conforme abaixo:

da cultura japonesa. Com isso, constatamos que os autores do LD poderiam aproveitar a atividade, para trabalhar com ambas as culturas. Sendo assim, não só sua arte deve ser inserida nos LD para se efetivar a lei 10.639/2003, mas também a historicidade da região em que nasceu, influência desse lugar na cultura brasileira, elementos culturais pertencentes a esses locais e demais metodologias.

Ademais, verificamos que, no livro, deveria haver também exercícios envolvendo artistas afro-brasileiros, a fim de acatar efetivamente as exigências propostas na lei.10.639/2003. É importante ressaltar também que ao analisar uma obra desfocada e que não traz nenhuma contribuição direta para o estudos das culturas africanas e afro-brasileiras, evidencia que essa inserção, aparentemente, foi incluída apenas para “cumprir” exigências legais, visto que, ao darem ênfase na nacionalidade do autor durante as orientações didáticas que foram inseridas no livro, parece mais uma tentativa de demonstrar diversidade de autores do que uma abordagem genuína de ensino sobre essas temáticas. E, mesmo que tenham inserido para evidenciar uma pluralidade de artistas de diferentes origens, não foi eficaz, uma vez que, apenas citaram ser um artista sul-africano, sem aprofundar uma análise significativa ou oferecer um estudo sobre personalidades negras reconhecidas mundialmente e que possuem grandes carreiras de sucesso. Podemos observar a apresentação do autor na figura abaixo:

Figura 10 – Apresentação do autor, Philip Barlow



Fonte: Livro didático do 7º ano, Geração Alpha (2022, p. 81).

Conquanto, a única contribuição dessa atividade encontrada, segundo nossa investigação, reside no fato de fazer os alunos terem um contato, ainda que raso, com esse artista proveniente do continente africano, uma vez que, esses indivíduos não possuem espaço em sala de aula, nem suas obras. Desse modo, por meio da discussão e análise da sua arte, conforme orientado pelos autores do LD, incentivará os alunos a considerarem a perspectiva artística africana contemporânea, contribuindo com o rompimento da ideia de uma única narrativa cultural ou estética.

Por último, na página 216, há a apresentação do uso do C, Ç, S e SS, na qual os autores do livro inserem um quadro com algumas palavras e sua origem, havendo assim, uma palavra de origem africana, conforme abaixo:

Figura 11 – Quadro de usos de palavras com C e Ç

USOS DE C E Ç	EXEMPLOS
Em palavras de origem árabe, tupi ou africana.	açúcar (árabe), caiçara (tupi), caçula (africana)
Na terminação <i>-ção</i> dos substantivos que se originam de verbos terminados em <i>-ter</i> , <i>-tir</i> , <i>-der</i> e <i>-mir</i> .	contenção (do verbo <i>conter</i>), curtição (do verbo <i>curtir</i>), atenção (do verbo <i>atender</i>), remição (do verbo <i>remir</i>)
No final de alguns substantivos derivados de verbos que não são terminados em <i>-ter</i> , <i>-tir</i> , <i>-der</i> e <i>-mir</i> .	composição (verbo <i>compar</i>), descrição (verbo <i>descrever</i>)
Após ditongos como <i>ei</i> , <i>oi</i> , <i>ou</i> . Antes de <i>e</i> e <i>i</i> (letra <i>c</i>) e antes de <i>a</i> , <i>o</i> e <i>u</i> (letra <i>ç</i>).	beijo, foice, ouço acima, cetim, calça, laço, açúcar

Fonte: Livro didático do 7º ano, Geração Alpha (2022, p. 216).

Com isso, fica evidente a problemática nesse ensino, uma vez que, há uma simplificação e limitação da representação da influência africana na LP. Embora a atividade destaque um exemplo de palavra de origem africana, como "caçula", ela aborda apenas esse termo, dando a impressão de que a contribuição africana se restringe a esse único elemento lexical, ademais, não é abordado nenhuma historicidade por trás da lexização desse item. O objetivo da atividade, além disso, restringe-se à ortografia e não se relaciona à reflexão da importância do povo africano na constituição da LP que falamos atualmente.

Considerando a relevância histórica e cultural da presença africana no Brasil e, consequentemente, na LP, a atividade poderia ser mais abrangente e explorar uma variedade maior de termos e expressões que refletem a influência africana na construção do vocabulário brasileiro. A inclusão de apenas uma palavra pode sugerir uma visão limitada e superficial dessa contribuição, deixando de destacar a riqueza e diversidade linguística resultante da miscigenação cultural.

3.3 Volume do 8º ano do Ensino fundamental

No LD do 8º ano do EF, a primeira atividade que encontramos com um item relacionado à cultura africana, localiza-se na página 114, na qual há imagens que são parte do mural "O cache", do artista Alaa Awad, conforme abaixo:

Figura 12 – Arte egípcia antiga do artista Alaa Awad (1981 -),



Fonte: Livro didático do 8º ano, Geração Alpha (2022, p. 114).

A partir das figuras, os autores orientam que os professores façam a análise das imagens junto com os alunos, com o objetivo de eles descreverem o que sentem ao apreciar essa imagem, conforme as orientações abaixo:

Figura 13 – Proposta de atividade com leitura de imagem

LEITURA DA IMAGEM

1. O que está representado nessa imagem?
2. Que sensações ela desperta em você? Justifique sua resposta por meio das cores, do traço, da posição das personagens, entre outras características.
3. Essa imagem é um grafite contemporâneo. A que tipo de arte antiga ela faz referência? Explique por meio de elementos do grafite.

4. Agora, converse com os colegas: Por que é importante preservar os patrimônios históricos da humanidade? Como essa preservação pode ser feita?

Fonte: Livro didático do 8º ano, Geração Alpha (2022, p. 114).

Observamos que, mesmo com a inserção de figuras relacionadas à arte egípcia antiga, tendo como artista Alaa Awad (1981 -), um africano que construiu reconhecimento, principalmente nas cidades do Cairo e Luxor, ganhando destaque por representar narrativas em suas pinturas que expressam críticas e protestos, as suas imagens no LD são, mais uma vez, superficiais na obra.

Percebemos também que há uma sugestão de atividade na qual os alunos apenas farão uma leitura de imagem. Com isso, notamos que, por meio dessa atividade sobre a arte egípcia,

poderia haver uma abordagem mais elaborada, que de fato propiciasse aos alunos a oportunidade de conhecer a cultura africana.

Pensando em sugestões que poderiam aprimorar essa mesma atividade, propomos um exercício que visa não só a explorar a cultura africana, mas também questionar as representações superficiais presentes nesses MD. Usando imagens do próprio mural de Alaa Awad, os alunos seriam incentivados a analisar criticamente como a cultura africana é retratada. Seriam convidados a discutir se essas imagens representam adequadamente a diversidade e complexidade desta cultura, ou se são rasas.

Além disso, os alunos seriam incentivados a realizar pesquisas sobre Alaa Awad, destacando as suas origens, trabalho e contribuição para a representação cultural africana. Seriam desafiados a encontrar informações sobre as narrativas nas suas pinturas e como essas narrativas refletem aspectos da cultura africana e afro-egípcia. Eles também poderiam, a partir de suas análises das imagens e informações de Alaa Awad recolhidas durante os seus estudos, criarem uma obra de arte inspirada no seu estilo, incorporando elementos das narrativas afro-egípcias. Por fim, seria interessante que o professor promovesse uma discussão, na turma, sobre a importância de uma representação cultural precisa e diversificada nos MD, visando assim a apresentar a cultura africana de uma forma mais autêntica e rica nos currículos escolares.

Na página 136, há o texto “O dom da infância”, do autor africano, Baba Wagué Diakité, conforme figura abaixo:

Figura 14 – Texto “O dom da infância”, do autor africano, Baba Wagué Diakité

O dom da infância, de Baba Wagué Diakité

Ainda pequeno, Baba vai morar em Kassaro, minúscula aldeia no Mali, onde é criado pelos avós, seguindo a tradição familiar. Com as crianças, descobre como escapar de um exército de abelhas-africanas, qual o verdadeiro sentido de “lavar as mãos de um menino” e por que caranguejos são mais teimosos que jumentos. Com vovó Sabou, mentora e companheira, conhece o valor de histórias como a do agricultor que engana um gênio ou a do ferreiro que vence a morte. Essas experiências, fundamentais na formação **do artista Baba Wagué Diakité**, são agora reunidas neste livro **de memórias ilustradas** – envolvente tributo **aos povos, aos costumes e à cultura africanos**.

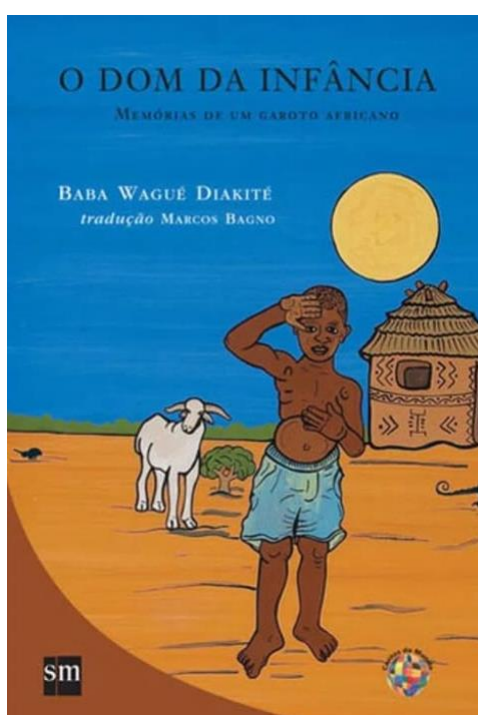
Fonte: Livro didático do 8º ano, Geração Alpha (2022, p. 136).

Em seguida, o LD analisado possui algumas atividades que buscam desenvolver a compreensão de texto dos alunos, permitindo que identifiquem e compreendam as funções sintáticas de expressões específicas no contexto do livro. Além disso, a atividade se aprofunda na análise linguística dos alunos ao explorar conceitos como adjunto adnominal e complemento nominal.

Essa abordagem mais técnica contribui para uma compreensão mais detalhada da estrutura da língua, incentivando uma maior competência linguística.

Por mais que esse texto contribua de forma valorativa para que os alunos conheçam mais da cultura africana por meio de uma perspectiva autêntica e vivencial, já que o autor do texto retrata sua própria vivência, é importante ressaltar que os conteúdos escolhidos pelos autores dos LD estão sempre apresentando o negro de forma subalterna, selecionando materiais que mostram a história desses sujeitos de forma superficial, tentando apagar toda sua bagagem histórica, social, religiosa e cultural, apresentando os negros somente descalços e malvestidos, conforme a capa do texto de Baba Wagué Diakité:

Figura 15 – Capa da obra “O dom da infância”, de Baba Wagué Diakité



Fonte: Livro didático do 8º ano, Geração Alpha (2022, p. 134).

É imprescindível destacarmos que não estamos depreciando a seleção desta obra. Ao contrário, reconhecemos sua importância fundamental ao apresentar aos alunos renomados autores africanos, exemplificado por Baba Wagué Diakité. Além disso, a obra oferece uma oportunidade valiosa para explorar costumes e a rica herança cultural vivenciada por esses escritores. Contudo, instigamos uma reflexão sobre o fato de que os autores do livro se concentram primariamente em obras que abordam a subalternidade, sem destacar, por exemplo, a biografia e a trajetória de vida do autor, que é um notável escritor com diversas obras de relevância, que poderiam ser apresentadas aos alunos como parte integrante de seu legado literário.

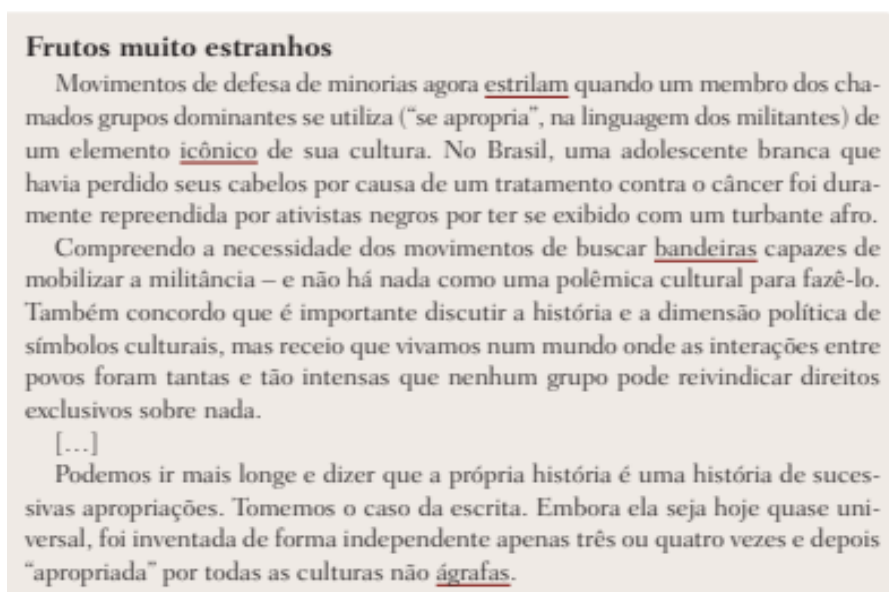
Dessa forma, observamos uma tendência persistente de reforçar o estereótipo do negro como figura economicamente desfavorecida e subalterna. Em vez de apresentar uma visão mais abrangente e positiva da diversidade de realizações e contribuições provenientes do continente africano, há uma ênfase reiterada na narrativa da pobreza e subalternidade.

Seria mais produtivo e enriquecedor abordar a riqueza da história africana, destacando grandes escritores, artistas, músicos, pesquisadores e cientistas cujas conquistas e contribuições têm sido significativas em escala global. Evidenciar esses indivíduos não apenas desconstruiria estereótipos, mas também ofereceria aos alunos uma perspectiva mais equitativa e inspiradora da diversidade de talentos e realizações oriundos do continente africano.

3.4 Volume do 9º ano do Ensino fundamental

Na página 145, os autores do livro trazem um trecho de uma coluna de jornal intitulado “Frutos muito estranhos”, conforme a figura abaixo:

Figura 16 – Trecho “Frutos muito estranhos”



Fonte: Livro didático do 9º ano, Geração Alpha (2022, p. 145).

Os autores do LD grifaram algumas palavras no trecho que não fazem parte do vocabulário cotidiano de alguns alunos. Com isso, foram inseridos os significados desses termos para situar esses estudantes durante a leitura, conforme figura abaixo:

Figura 17 – Conceito das palavras grifadas

ágrafo: que não possui escrita.

bandeira: ideia que orienta um grupo, um partido.

estrilar: esbravejar, exaltar-se.

icônico: emblemático de um momento, de um grupo, de um comportamento.

Fonte: Livro didático do 9º ano, Geração Alpha (2022, p. 145).

Em seguida, os autores destacam algumas atividades para serem realizadas pelos alunos a partir da leitura deste trecho com o objetivo de desenvolver a aprendizagem sobre o uso das aspas, orações subordinadas adverbiais etc. Entretanto, com qual objetivo os autores escolheram esse trecho? Fazendo uma reflexão sobre essa questão, percebe-se que, em nenhum momento os autores abordam a importância do uso do turbante, tampouco a historicidade por trás do que chamam de militância. Analisando mais a fundo, observamos que esse trecho não é imparcial sobre o uso de turbante por pessoas brancas, visto que, eles deixam exemplificado no texto que a pessoa que foi repreendida estava fazendo tratamento de câncer e havia perdido os cabelos, conforme citação abaixo no LD:

[...] No Brasil, uma adolescente branca que havia perdido seus cabelos por causa de um tratamento contra o câncer foi duramente repreendida por ativistas negros por ter se exibido com um turbante afro. Compreendo a necessidade dos movimentos de buscar bandeiras capazes de mobilizar a militância – e não há nada como uma polêmica cultural para fazê-lo (*Geração Alpha*, 2022, p. 145).

Embora o debate sobre apropriação cultural seja extremamente polêmico na sociedade, devido a diferentes discursos controversos, é crucial que profissionais da área da educação apresentem toda a historicidade desses símbolos. Ressaltamos essa questão porque a forma que esses educadores escolherem para abordar o tema em sala de aula contribuirá para a formação crítica dos alunos sobre o movimento negro. Assim, é necessário ponderar sobre o que eles defendem em relação a utilização desses elementos culturais africanos, ao invés de simplesmente formarem uma opinião rasa por meio das mídias e compartilharem nas escolas.

Ou seja, a grande questão não é sobre o uso, e sim, a utilização desses itens tão importantes nas áreas históricas, sociais e identitárias para determinado grupo, sejam utilizados por pessoas que desdenham do assunto, tampouco entendem a carga cultural e histórica por trás daquele símbolo, meramente superficial para uns, mas tão importante para outros.

Assim, percebemos que a escolha dos autores em inserir esse trecho não foi de forma aleatória, caso contrário, não trariam para os LD, uma citação que desmerece o ato dos ativistas, que “errados”, ou não sobre a forma que moveram para reivindicar que pessoas brancas não utilizem turbante, possuem um papel fundamental no reforço ao respeito a esses elementos culturais africanos.

Ademais, enfatizamos que em nenhum momento no LD, nas suas mais de trezentas páginas, há a presença da historicidade por trás do turbante e o motivo dos ativistas defenderem o uso adequado e respeitoso do item. Ou seja, refletimos sobre onde está suas contribuições para ajudar na valorização da cultura africana? Em que momento os alunos saberão que esse item tem importância nas comunidades africanas? Por meio da forma de amarrar pode-se indicar: a região de origem, a etnia, o *status* social, a idade e até mesmo o estado civil da pessoa; a contribuição na proteção de elementos naturais, pois há partes do continente africano com altas temperaturas e exposição intensa ao sol e o turbante é usado para proteger a cabeça e o rosto contra esses elementos naturais; além de seu uso em expressões religiosas e afirmação de identidade.

Com isso, evidencia-se um ataque, de forma indireta à militância negra ao utilizarem de uma ação considerada extremista para debaterem sobre ela na obra, apresentando para o aluno que esse movimento é radical e, de algum modo, negativo. Por conseguinte, esse ato realizado pelos autores do LD vai no sentido contrário ao que a lei prega.

Na página 257, é apresentado uma imagem da obra da série “Gigantes”, do artista plástico JR, de 2016. Nesta figura, há a representação de Mohamed Younes Idriss, um atleta olímpico sudanês e recordista africano de salto em altura, conforme abaixo:

Figura 18 – Obra da série “Gigantes”, do artista plástico JR, de 2016



Fonte: Livro didático do 9º ano, Geração Alpha (2022, p. 257).

Percebe-se que, mesmo essa escolha sendo rara nos LD dessa coleção analisada, a figura acima foi assertiva ao retratar o negro como protagonista, evidenciando um atleta recordista e, dessa forma, destacando para os alunos as conquistas individuais de um negro na arena esportiva e, assim, contribuindo para dirimir estereótipos negativos.

Além disso, apresentar uma obra que foi realizada durante os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, ressalta a presença e o desempenho notável de atletas africanos em eventos globais de grande visibilidade, promovendo a representatividade e o reconhecimento internacional. Assim, esse tipo de proposta permite que alunos e professores conheçam personalidades negras consagradas mundialmente.

CAPÍTULO 4 – COMO MUDAR A REALIDADE DESSE ENSINO?

A partir dos resultados obtidos com a análise da coleção dos LD de LP dos anos finais do EF, percebemos que o ensino direcionado às culturas africanas e afro-brasileiras, não têm se concretizado, mesmo após 21 anos da lei.10.639/2003. Fazemos tal afirmativa por entendermos que, uma educação de qualidade é aquela que leva os alunos a explorarem todas as áreas e subáreas daquele ensino que está sendo trabalhado no âmbito escolar. Com isso, atividades que em sua teoria objetivam trabalhar com a educação para as relações étnico-raciais e o antirracismo, pregando o respeito à diversidade cultural como o precursor de todo ensino sobre essa temática, mas na prática apenas citam quaisquer abordagens das culturas africanas e afro-brasileira de forma superficial e rasas, mostram que, o objetivo na verdade é somente aparentar realizarem o cumprimento das obrigações previstas por lei.

Isso posto, não só criticamos a defasagem desse ensino, como também apresentamos possibilidades e sugestões de como esse estudo poderia ser trabalhado de forma a valorizar essas culturas. Com isso, com a utilização desses MD que, mesmo sendo "revisados", ainda assim, circulam pelas escolas de forma vaga aos conteúdos sobre as culturas africanas e afro-brasileiras. Cabe aos professores, que serão precursores das aulas voltadas para essas temáticas, criarem estratégias para que possam ter um trabalho efetivo e de qualidade com os alunos. Entretanto, além das sugestões de alterações nas atividades inseridas nos LD analisados, enfatizamos algumas indicações que podem auxiliar os educadores em futuras elaborações de MD.

Primeiramente, é importante buscarmos estratégias metodológicas que estimulem os estudantes a utilizarem da sua imaginação, além de contribuir, de alguma forma, com a formação crítica deles. Com essa ideia compreendida, ao falarmos em sala de aula sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, é necessário apresentar para os alunos, pessoas que estão na sua vivência diária, quer seja por meio das mídias, quer seja por grupos sociais que vivem ou indivíduos da sua própria região. Cabe aos professores mostrarem para os educandos o quanto essas culturas são parte da sua realidade diária, além de estarem presentes em todas nossas ações sociais pela utilização de um termo, de uma dança, de uma religião, e entre outros elementos que têm berço africano. Entretanto, essas questões não devem ficar apenas nessa superficialidade e, assim, passamos para a segunda sugestão.

A partir do entendimento dos alunos sobre como essas culturas estão vivas em nossa sociedade, é imprescindível estimulá-los a serem pesquisadores. Isso posto, ao invés de levarmos curiosidades prontas para que eles respondam perguntas rasas e, muitas vezes, sem fundamentos, é importante buscar meios para que esses educandos façam pesquisas aprofundadas,

podendo, por exemplo, ser de personalidades negras que existem no país em que eles vivem. Assim, propiciamos condições para que os alunos façam descobertas de pessoas importantes que, muitas vezes, nasceram na mesma cidade que eles, porém, eles não tiveram a oportunidade de conhecer. Além disso, essa exploração pode se estender, realizando investigações em outras áreas, como em questões religiosas, geográficas, idiomáticas, entre outras.

Ademais, a extensão desses estudos é um dever em todas as disciplinas, como por exemplo, no ensino de ciência biológicas, a partir de perspectivas de negros cientistas, assim como o trabalho por meio de suas descobertas e pesquisas. Para mais, tema relacionado à cultura africana também pode ser explorado nessa disciplina, como etnobotânica, medicina tradicional africana, ecologia, recursos naturais da África, dentre outros. Para reafirmarmos como essas temáticas podem estar inseridos em qualquer área de estudo, também pontuamos na matemática, por meio do trabalho com matemáticos negros que contribuíram e contribuem para o campo educacional. Além do mais, essas culturas também podem ser estudadas em estatísticas e demografia africana, geometria, sistema de numeração africano e, assim, sucessivamente.

A terceira proposta é que, caso os professores tragam pesquisas prontas, ao invés de darem a oportunidade de os alunos serem detentores de seu próprio conhecimento, sugerimos que esses educadores não apresentem apenas números como, por exemplo, a quantidade de negros africanos ou afro-brasileiros que se tornaram grandes escritores, músicos, poetas, pesquisadores, e sim, apresentem a sua obra, sua música, sua arte, sua pesquisa, sua bibliografia. Isso aproxima os estudantes negros e não negros da realidade, além de trazer representatividade para as salas de aula.

Por último, o lúdico é crucial na aprendizagem dos alunos, com isso, trabalhar com recorte de imagens, produção de pinturas e jogos é um método que pode ser utilizado neste estudo. Por meio da apresentação de elementos importantes para as culturas que estão sendo estudadas em sala de aula, dá-se a oportunidade de os alunos conhecerem a identidade do povo, presentes, por exemplo, nos turbantes, tecidos africanos, esculturas, danças de origem africana e dentre outros. Contudo, é preciso apresentar a historicidade desses itens, para não correr o risco de caírem na superficialidade a qual estamos criticando nos LD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse trabalho, que centramos como finalidade principal expor a realidade da efetivação da lei.10.639/2003 por meio dos LD de LP, consideramos que os únicos que podem mudar a realidade do ensino relacionado às relações étnico-raciais, bem como às temáticas voltadas para as culturas africanas e afro-brasileiras, são os professores. Para essa afirmativa, observamos que, mesmo com documentos e legislações que obrigam os MD que circulam nas escolas a contemplarem essas temáticas, percebemos que há uma tentativa de limitar esses conteúdos. Portanto, mesmo os LD sendo aprovados pelo PNLD e, na teoria, sendo avaliados e aprovados por educadores, não contemplam o ensino dessas culturas como a lei preconiza. Desse modo, cabe a articulação dos professores de revisarem e alterarem esses materiais para que conteúdos que estereotipam e marginalizam o ensino das culturas africanas e afro-brasileiras não cheguem até os alunos.

Sendo assim, reiteramos que são fulcrais que esses estudos sejam trabalhados de modo a propiciar oportunidade de os alunos emergirem no conhecimento como um todo dessa temática. Também ressaltamos que articulações e ações que inviabilizam e apagam os estudos relacionados às culturas africanas e afro-brasileiras existem há anos. Isso posto, o ensino educacional brasileiro carece de profissionais e MD que ajudem a dirimir a problemática, ao invés de corroborarem com sua propagação, como percebemos com a análise desses LD.

Para mudarmos essa realidade, é necessário o estímulo de docentes para quererem elaborar MD, produções de planos de aula e demais métodos e estratégias para um ensino efetivo e de qualidade sobre as temáticas africanas e afro-brasileiras. Assim, entendemos que, mesmo sendo uma obrigatoriedade de todos os docentes trabalharem com a valorização da história dos negros, esse ensino pode passar de forma vaga pelas salas de aula e, muitas vezes, nem serem sequer citados, como mostra os LD analisados. Essas são problemáticas que estamos tentando desnudar por meio dessa pesquisa.

Com os resultados que adquirimos durante a avaliação de quatro LD dos anos finais do EF, só reforçaram nossa ideia acerca da precarização do ensino voltado para essas temáticas. Identificamos que, nas atividades inseridas nos LD que possuem obras de autores negros africanos, a abordagem, em sua maioria, não possui uma contextualização adequada. A omissão de informações importantes e que, de fato, trabalhariam com a valorização desse ensino, evidencia que a implementação de suas obras aconteceu somente para tentarem mostrar que os livros contemplam autores de todas as nacionalidades na coleção. Conquanto, não há um trabalho

efetivo que leve a aguçar a curiosidade e desejo do aluno de aprender sobre as culturas africanas e afro-brasileiras.

Além disso, outro problema que queremos chamar atenção aqui é o da ausência de pessoas negras afro-brasileiras na coleção. Essa lacuna impede que os alunos se aproximem e conheçam produções de pessoas negras pertencentes ao mesmo país. Com isso, além de alimentarem um distanciamento desses educandos, também retiram a oportunidade desses artistas, autores, educadores e demais profissionais negros afro-brasileiros, de serem valorizados nos âmbitos educacionais.

Enfatizamos aqui que a alta demanda e sobrecarga do trabalho docente impossibilitam, por muitas vezes, de realizarem atividades que colaborariam para uma educação mais qualitativa. Com isso, realizar revisão e elaboração de MD para os alunos acaba sendo desafiador. Porém, o ensino relacionado às culturas africanas e afro-brasileiras carece de professores que ainda acreditam em como a educação transforma pessoas e abre caminhos para formar indivíduos críticos e conscientes de questões sociais, raciais, culturais e demais eixos pertencentes na nossa sociedade, para que, juntos, possamos mudar MD que inviabilizam a história dos negros.

Por fim, como já discutimos, optar por não articular ações e abordagens que efetivem esse estudo nas salas de aula é ir contra não só a preconização da lei 10.639/2003, como também de todo esforço, luta e mobilização do movimento negro. Assim, termos professores engajados e que estejam dispostos a contribuir e descolonizar os currículos e MD presentes nos âmbitos educacionais é uma realidade possível se defrontarmos em consonância, e assim, a coletividade alcançará a luta antirracista. Isso posto, destacamos que, essa legislação não apenas estabelece diretrizes para a fomentação da história, cultura africana, cultura afro-brasileira e formação da identidade de alunos negros, mas representa um marco crucial na busca por equidade étnico-racial. Além disso, atua como uma tentativa de dissipar o racismo e suas vertentes.

Desse modo, com essa efetivação, implicará mudanças de paradigmas sociais e educacionais, visando à superação de estereótipos e preconceitos arraigados por meio da marginalização, silenciamento e discriminação enfrentados pela população negra nos âmbitos educacionais. Em suma, a luta em prol de uma implementação de qualidade desses estudos transcende a mera conformidade jurídica, indo em conciliação com transformações substanciais na estrutura e nas práticas sociais, com o propósito de construir uma sociedade equânime e consciente da diversidade étnico-racial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Débora. **O ensino de literatura afro-brasileira nos livros didáticos**. Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-12072022-152435/pt-br.php>. Acesso em 12 out. 2023.
- ALBUQUERQUE, Eliana; FERREIRA, Andrea. **Programa nacional de livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 27, p. 250-270, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701617>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BOCCATO, Vera. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, Brasília, Distrito Federal 182º da Independência e 115º da República. Acrescida nos Art. 26-A, 76-A e 79-B. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 07 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 out. 2023.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Brasília: MEC, 2022.
- CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa. Vol. 30, no. 3. SP: Set/Dez 2004, p. 549. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012>. Acesso em: 8 out. 2023
- CASTRO, Yeda. **Marcas de africania no português do brasil: O legado negroafricano nas américas**. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão - SE, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/5398>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- COELHO, Lidiane; MESQUITA, Diana. **Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes.**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975>. Acesso em: 31 out. 2023
- CORDOVA, Tânia. **História da África**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2010.x; 201. p.: il. ISBN 978-85-7830-301-3. Disponível em: História Da África – Uniasselvi. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=9961>. Acesso em: 09 out. 2023

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação e pesquisa, v. 30, p. 549-566, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012>

CRISTIANINI, Adriana. **Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

CRUZ, Mariléia. **Uma abordagem sobre a história da educação dos negros.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. ISBN - 85-296-0038-X 278p. Disponível em; História da Educação do Negro e outras http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

DALPIAN, Laurindo. **A Língua e o acesso à Cultura. Signos.** Ano XVII, Lajeado: FATES/FECLAT, n. 27, 1996.

DIAS, Thiago. **Educação das relações étnico-raciais: reflexões acerca da construção discursiva e imagética da cultura africana e afro-brasileira no livro didático de Sociologia.** Universidade Federal do Maranhão, 2021.

INSTITUTO ALANA; GELEDES INSTITUTO DA MULHER NEGRA. **Lei 10.639/03: a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afrobrasileira.** Organização: Beatriz Soares Benedito, Suelaine Carneiro, Tânia Portella. Coordenação editorial: Fernanda Peixoto Miranda, Josi Campos. São Paulo, SP, 2023. Disponível: <https://alana.org.br/wp-content/uploads/2023/04/lei-10639-pesquisa.pdf>

LIMA, Hanna. **A importância de trabalhar o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula.** Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3403>. Acesso em: 07 out. 2023.

MENDES, Camilla da Silva; MEDEIROS, Nathalia Reis de. **Africanidades na fonética do português brasileiro.** I Congresso Internacional e III Congresso Nacional, v.7, n.1 (2017), Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://doi.org/10.18468/letras.2017v7n1.p269-287>. Acesso em: 26 de out. 2023

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015. Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil. ISSN.2316–901X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.** São Paulo: Global. ISBN: 9788526012660. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001779961>. Acesso em 09 out. 2023.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Gretta; CLETO, Mirella. **Geração Alpha. Livro didático - Língua Portuguesa: 6º ano do Ensino fundamental II.** Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo; organizadora SM Educação, 4. ed. São Paulo, 2022. Disponível

em: <https://www.seducacao.com.br/livros/ensino-fundamental-geracao-alpha-lingua-portuguesa/>_Acesso em: 18 de abr. 2024

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Gretta; CLETO, Mirella. *Geração Alpha. Livro didático - Língua Portuguesa: 7º ano do Ensino fundamental II*. Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo; organizadora SM Educação, 4. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.seducacao.com.br/livros/ensino-fundamental-geracao-alpha-lingua-portuguesa/>_Acesso em: 18 de abr. 2024

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Gretta; CLETO, Mirella. *Geração Alpha. Livro didático - Língua Portuguesa: 8º ano do Ensino fundamental II*. Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo; organizadora SM Educação, 4. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.seducacao.com.br/livros/ensino-fundamental-geracao-alpha-lingua-portuguesa/>_Acesso em: 18 de abr. 2024

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Gretta; CLETO, Mirella. *Geração Alpha. Livro didático - Língua Portuguesa: 9º ano do Ensino fundamental II*. Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo; organizadora SM Educação, 4. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.seducacao.com.br/livros/ensino-fundamental-geracao-alpha-lingua-portuguesa/>_Acesso em: 18 de abr. 2024

PACHECO, Felipe. **Introdução: o meio geográfico e sua influência no continente africano**. In: MACEDO, JR., org. *Desvendando a história da África* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 9-12.

PEREIRA, Márcia; SILVA, Maurício. **Percurso da Lei 10639/03: antecedentes e desdobramentos**. *Linguagens & Cidadania*, v. 14, jan./dez, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/23810/14010>.

PINHEIRO, Lisandra. **Negritude, apropriação cultural e a “crise conceitual” das identidades na modernidade**. Simpósio Nacional de História, XXVIII, 2015.

ROCHA, Helena; VIANA, Bruno. **Invisibilização da África: apagamento da história e da cultura do negro na educação formal brasileira**. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 115–138, 2011. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/341>. Acesso em: 11 out. 2023.

SANTOS, José. **O que é cultura?** Editora Brasiliense. Coleção: primeiros passos; 110. 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996. São Paulo, 2006. ISBN 85-11-01110-21. Disponível em: www.editorabrasiliense.com.br. Acesso em 5 de set. 2023.

SOARES, Simaria. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. *Revista Ciranda*, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: www.periodicos.unimontes.br/ciranda. Acesso em 24 out. 2023

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 23 out. 2023

VARGENS, Dayala; FREITAS, Luciana. **Pluralidade Cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Uma Diversidade de Vozes**. *Linguagem & Ensino*. Revista do

Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, v.12, n. 02: 373-391, jul.- dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v12i2.15715>. Acesso em: 08 out. 2023.

XAVIER, Rosely; URIO, Everlaine. **O professor de inglês e o livro didático: Que relação é essa?** *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 2006, v. 45, n. 1, p. 29-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132006000100003> Acesso em: 09 out. 2023